

BIBLIOGRAFIA  
BRASILEIRA  
DE  
BIBLIOGRAFIA

MEC

INEP-CBPE

DE  
EDUCAÇÃO

Vol. 11

N. 1

GRUPO FERROVIA

N.º \_\_\_\_\_

GRUPO

1944

Declaro que o material por recebido,  
está de acordo com o empenho  
n.º T.A.V. 0430 e tal inventa-  
riado sob o nº CAPES 2443

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ de 1944

J. Barros Helozi

M. E. C.  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS  
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)  
016.37

*Diretor*  
ANÍSIO SPINOLA TEIXEIRA

*Documentação e Informação Pedagógica*  
PERICLES MADUREIRA DE PINHO

*Serviço de Bibliografia*  
REGINA HELENA TAVARES

*Membros da Comissão de Redação*  
AFRANIO COUTINHO, ELZA NASCIMENTO ALVES E  
ELZA RODRIGUES MARTINS

*Colaboradores do presente número:*

M. A. — Marta Albuquerque  
M. H. R. — Maria Helena Rapp  
M. L. L. — Maria Luísa Leite  
R.T. — Regina Tavares  
V. L. — Vilma Larangeira

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 11	N. 1	p. 1/64	Jan./Mar. 1963
-----------------------	----------------	-------	------	---------	----------------

## NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo «Índice Remissivo de Assuntos», págs. 55-57, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na «Tabela de Classificação», págs. 5-8, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêlo número fornecido pela tabela.

As págs. 59-61, encontra-se, ainda, o «Índice de Autores», com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação com «*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10», deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n.º 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO \*

I

370.0031	— ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO
370.1	— FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
370.15	— PSICOLOGIA EDUCACIONAL
370.193	— SOCIOLOGIA EDUCACIONAL
370.6	— ORGANIZAÇÕES DE EDUCAÇÃO
370.63	— CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
370.7	— FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES
370.78	— PESQUISA EDUCACIONAL
370.9	— HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA
370.92	— Biografia de educadores
370.94/99	— EDUCAÇÃO COMPARADA
370.944	— " " — França
370.95694	— " " — Israel
370.981	— História da educação no Brasil
370.9816[4]	— " " " — Rio Grande do Sul
371	— ENSINO
371.1	— PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO
371.11	— " " " — Qualificações
371.2	— ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
371.26	— TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS
371.27	— Exames
371.28	— Promoções
371.3	— MÉTODOS DE ENSINO
371.33	— PROCESSOS AUXILIARES DE ENSINO — MEIOS AUDIOVISUAIS
371.36	— Processos ou atividades administrativas no Ensino
371.42	— ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL
371.422	— Orientação educacional

\* Foram adotadas a 14.<sup>a</sup> e 15.<sup>a</sup> edições da classificação decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.



- 016.37097/98 — Bibliografias especializadas — Educação — América Latina  
 020 — BIBLIOTECONOMIA  
 021 — Bibliotecas  
 026 — Bibliotecas especializadas  
 026.981 — " " — Brasil  
 060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS  
 063 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS  
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA  
 136 — Psicologia genética  
 136.7 — Psicologia da criança  
 137 — Psicologia individual  
 137.8 — Testes de Personalidade  
 150 — PSICOLOGIA  
 150.13 — Psicologia aplicada  
 151 — Inteligência  
 151.2 — Testes psicológicos  
 151.22 — Testes de inteligência  
 190 — FILOSOFIA MODERNA  
 190.063 — " " — Congressos  
 194 — " " — França  
 200 — RELIGIÃO  
 261 — Sociologia Religiosa  
 261.8 — Igreja e os problemas sócio-econômicos  
 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS  
 301 — Sociologia  
 301.1 — Psicologia Social  
 301.35/36 — Sociologia rural e urbana  
 301.44 — *Status Social*  
 309.2 — Planejamento sócio-econômico  
 331 — TRABALHO  
 331.11 — Mão-de-obra  
 331.33 — Trabalho de menores  
 338.9 — Política Econômica  
 338.9181 — " " — Brasil  
 350 — ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA  
 352 — Administração municipal  
 398 — FOLCLORE  
 400 — FILOLOGIA  
 507 — Ciências — Ensino  
 981 — História do Brasil

## I I I

## LIVROS DIDÁTICOS

*Nível elementar*

- 372.4 — Matérias de ensino elementar — **Leitura e linguagem**  
 372.7 — " " " — **Matemática**

*Nível médio*

150	— PSICOLOGIA
420	— INGLÊS
428	— " — Livros de textos
469	— PORTUGUÊS
469.5	— " — Gramática
469.8	— " — Livros de textos
470	— LATIM
475	— " — Gramática
478	— " — Livros de textos
510	— MATEMÁTICA
511	— Aritmética
512	— Álgebra
513	— Geometria
514	— Trigonometria
515	— Geometria descritiva
516	— Geometria analítica
530	— FÍSICA
537	— Eletricidade
540	— QUÍMICA
546	— " — Inorgânica
900/999	— HISTÓRIA E GEOGRAFIA
913	— Pré-História
918.1	— Geografia do Brasil
981	— HISTÓRIA DO BRASIL

*Nível superior*

301	— Sociologia
330.981	— ECONOMIA — História — Brasil
510	— MATEMÁTICA

## PERIÓDICOS ANALISADOS

### Revistas:

- 
- Academus. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. responsável: André Francisco Pelon. Publicação trimestral. Ano 4, ns. 14/15, 3.º e 4.º trimestres de 1962.
- Amer. Sociological R.* American Sociological Review. New York, U.S.A. American Sociological Association. V. 27, n. 5, oct. 1962.
- Arq. bras. Psicot.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Fundação Getúlio Vargas. Publicação trimestral. Ano 14, n. 4, out./dez. 1963; ano 15, n. 1, jan./mar. 1963.
- 
- Áudio Visual em Revista. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Missão E. U. A. de Cooperação Técnica (Ponto IV). Publicação bimensal. Ano 4, n. 14, dez. 1962.
- B. bimest. C.R.P.E. do Recife* Boletim Bimestral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. Recife, Est. de Pernambuco. Ed. C. R. P. E. Publicação bimestral. Ano 6, ns. 1 e 2, 1963.
- B. inf. CAPES* Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. CAPES. Publicação mensal. Ns. 122, jan. e 123, fev. 1962.

*B. inf. C.B.P.E.*

Boletim informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação mensal. Ns. 66, 67, 68 e 69, 1962.

*B. Inst. Psic.*

Boletim do Instituto de Psicologia. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Universidade do Brasil. Publicação bimestral. Ns. 5 e 6. 1962.

*Cad. Região e Educ.*

Caderno Região e Educação. Recife, Est. de Pernambuco. Ed. C. R. P. E. do Recife. V. 2, n. 4, dez. 1962.

---

Convívium. São Paulo, Est. de São Paulo. Diretor Geral: Domingos Crippa. Ano 1, v. 1, n. 7, dez. 1962. Ano 2, v. 2, n. 2, mar. 1963.

*C. CRPE*

Correio do CRPE do Rio Grande do Sul, ano 3, n. 26. 1962.

*Desenvolv. Conjuntura*

Desenvolvimento e Conjuntura. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ed. Confederação Nacional da Indústria e Serviço Social da Indústria. Publicação mensal. Ano 6, n. 11, nov. 1962.

---

Documenta. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. M. E. C., Conselho Federal de Educação. Ns. 10 e 11, nov. e dez. 1962.

*Educ. e Ci. soc.*

Educação e Ciências Sociais. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Publicação trimestral. Ano 7, n. 19, jan./abr. 1962.

---

La Educación. Washington, U.S.A. Ed. União Panamericana. Ano 6, n. 24, oct./dez. 1961.

---

Leitura. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação mensal. N. 68, fev. 1963.

- Mens. estat.* Mensário Estatístico. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Departamento de Geografia e Estatística da Guanabara. Publicação mensal. N. 183, abr./jun. 1962.
- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. I. N. E. P. Publicação trimestral. V. 38, n. 87, jul./set. e n. 88, out./dez. 1962.
- R. Brasiliense* Revista Brasiliense. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. Brasiliense. Publicação bimestral. N. 46, mar./abr. 1963.
- R. bras Fil.* Revista Brasileira de Filosofia. São Paulo, Est. São Paulo. Ed. Instituto Brasileiro de Filosofia. Publicação bimestral. V. 12, fasc. 48, nov./dez. 1962.
- R. bras. Folclore* Revista Brasileira de Folclore. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ed. M.E.C., Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. Ano 2, ns. 3 e 4, 1962.
- R. Conf. Religiosos do Brasil* Revista da Conferência dos Religiosos do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Ano 9, n. 93, mar. 1963.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Belo Horizonte, Minas Gerais. Ed. Secretaria de Educação e Cultura. Ano 31, n. 213, dez. 1962.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Ed. Secretaria de Educação e Cultura. Publicação mensal. Ano 12, n. 89, dez. 1962; ano 12, n. 90, mar. 1963.
- R. Pedag.* Revista de Pedagogia. Curitiba, Paraná. Ed. Associação de Estudos Pedagógicos para os Cursos Regionais. V. 4, n. 5, nov. 1962.

- R. Prof.* Revista do Professor. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. Centro do Professorado Paulista. Ns. 69 e 70, agô./set./out./dez. 1962.
- R. Serv. públ.* Revista do Serviço Público. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Departamento Administrativo do Serviço Público. Publicação trimestral. V. 94, n. 4, out./dez. 1962.
- 
- Sociologia. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Publicação trimestral. V. 24, n. 4, dez. 1962.
- 
- Verbum. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ed. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Publicação trimestral. Tomo 19, fasc. 3 e 4. set./dez. 1962.
- 
- Veritas. Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Ed. Pontifícia Universidade Católica do Rio G. do Sul. Publicação trimestral. Ano 7. n. 4, dez. 1962.
- Jornais:*
- C. Manhã* Correio da Manhã. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.
- D. Not.* Diário de Notícias. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.
- J. Brasil* Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.
- J. Comérc.* Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.
- 
- Minas Gerais. Órgão oficial dos Podêres do Estado. Belo Horizonte, Est. Minas Gerais.
- Trib. Impr.* Tribuna da Imprensa. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- A. — Autor  
abr. — abril  
adapt. — adaptada  
agô. — agosto  
ampl. — ampliada  
anot. — anotado  
atual. — atualizada  
aum. — aumentada  
b. — boletim  
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação  
Bibl. — Biblioteca  
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação  
bimest. — bimestral  
C.A.L.D.E.M.E. — Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino  
C.A.P.E.S. — Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior  
C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais  
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais  
Cad. — Caderno  
col. — coleção  
Colab. — Colaboração  
Dep. — Departamento  
dez. — dezembro  
Distr. — Distribuidora  
Ed. — Editôra  
ed. — edição, editor  
Empr. Gráf. — Empresa Gráfica  
Ens. — Ensino  
Fac. — Faculdade  
Fac. Fil. — Faculdade de Filosofia  
Fac. Fil. Ci. e Letras — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras  
fev. — fevereiro  
Gráf. — Gráfica  
I.A.P.I. — Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários  
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

- I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos  
ilust. — ilustrações  
Impr. — Imprensa, impressora  
jan. — janeiro  
jul. — julho  
jun. — junho  
Liv. — Livraria  
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura  
mai. — maio  
mar. — março  
melh. — melhorada  
mimeogr. — mimeografado  
n. — número  
n n. — não numeradas  
nov. — novembro  
out. — outubro  
P.A.B.A.E.E. — Programa Americano Brasileiro de Assistência ao Ensino  
Elementar  
p. — página  
p. n./n. — páginas não numeradas  
Pe. — padre  
pref. — prefácio  
prof. — professor, professora  
publ. — publicação, publicadora  
rev. — revista  
S.O.E.E. — Serviço de Orientação e Educação Especial  
s.ed. — sem editôra  
s.d. — sem data  
s.l. — sem lugar  
s/n — sem número  
s.n.p. — sem número de página  
sér. — série  
Serv. — Serviço  
Serv. Gráf. — Serviço Gráfico  
set. — setembro  
S.E.N.A.C. — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
S.E.N.A.I. — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
T.A.T. — Teste de Apercepção Temática  
Tip. — Tipografia  
trad. — tradutor, tradução  
trim. — trimestre  
UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e  
Cultura  
Univ. — Universidade  
v. — volume

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

V. 11

Jan./Mar. 1963

N. 1

## I

### 370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

EDUCAÇÃO. *Mens. estat.* (183): 95-108, abr./jun. 1962.

Notifica o movimento educacional registrado no Estado da Guanabara, no período de abril a junho de 1962, assinalando o número de escolas e de matrículas nos diversos ramos do ensino particular, público e especial. (M.L.L.) 1.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. Rio de Janeiro — *Sinopse estatística do ensino médio*. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. I. B. G. E., 35p. 1962.

Apresenta quadro geral das matrículas no Ensino Médio nos diversos setores — secundário, comercial, industrial, agrícola e normal, no período de 1953/62 — como termo de comparação do progresso do movimento escolar no Brasil.

Focalizando mais detalhadamente o ano de 1962, registra o total de estabelecimentos de ensino desse nível distribuídos nos diversos Estados, de acordo com a entidade mantenedora: o número de professores e matrículas e por fim as conclusões de curso no ano de 1961. (M.L.L.) 2.

UNESCO. *L'éducation pré-scolaire*. Paris 1963. 108p. (Rapports et études statistiques).

Os dados estatísticos incluídos nesse documento agrupam diferentes países, entre eles o Brasil. Referem-se os diferentes quadros aos seguintes aspectos: acréscimo percentual do número de alunos de 1939 a 1949 e 1959; idade dos alunos e sua distribuição no ensino público e no ensino particular, percentagem de alunos do sexo feminino, número médio de alunos por professor, percentagem de mulheres no corpo docente. O último capítulo é dedicado ao estudo da educação escolar, por país. Em anexo encontram-se quadros relativos à população dos diferentes países e às taxas de matrícula escolar. (R.T.) 3.

## 370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

[ARONSON, Alex] — Tagore como educador e seus ideais.

Veja 370.92.

GOLDBERG, Maxwell H. — A educação geral em face do surto explosivo do saber humano. Trad. de «College and University», v. 14, n. 9, fev. 1962, por Daniel Brilhante de Brito. *R. bras. Est. pedag.*, 38 (87): 248-257, jul./set. 1962.

Face ao atual surto explosivo dos conhecimentos, a educação geral precisa adaptar-se a essa situação para sobreviver.

Julga tornar-se indispensável estabelecer critérios seletivos de prioridade e de importância em cada ramo do conhecimento humano, tendo sempre em vista as aspirações e as necessidades futuras do aluno e da sociedade. (V.L.) 4.

PILÔTO, Erasmo — Problemas da educação na América Latina. *R. Pedag.*, Curitiba, 4 (3): 6-13, jul. 1962.

Mostra a influência exercida pela União Soviética, Estados Unidos e o Vaticano sobre a filosofia educacional na América Latina, destacando os meios utilizados para esse fim.

Salienta a necessidade de superar essa influência, procurando a América Latina encontrar seus próprios caminhos, a fim de, num esforço comum, definir os rumos e construir o mundo novo. (R.T.) 5.

TEIXEIRA, Anísio S. — Revolução e educação. *D. Not.*, Rio de Janeiro, 2 set. 1962.

Mostra que o motivo da resistência nacional a qualquer expansão séria ou em massa da educação provém dos "sistemas de privilégios" de nossa estrutura social.

Para corrigir esta situação seria necessário que a integração nacional pudesse efetuar-se com a vitória sobre o dualismo estrutural de povo e grupos de privilegiados.

Considera que o fator essencial para acelerar o processo de integração seria a revolução educacional caracterizada pela democratização simultânea do ensino elementar, médio e superior, estabelecendo a continuidade de todo o sistema escolar, sua diversificação pelas diferentes atividades e ocupações e a expansão de todos esses níveis até o máximo de sua capacidade econômica. (R.T.) 6.

SCHNEIDER, Eliezer — Ensino, aprendizagem e diferenças individuais. *B. Inst. Psic.* 12 (5 e 6): 1-10, mai./jun. 1962.

Mostra como a psicologia tem contribuído desde tempos remotos para o processo educativo, passando da utilização empírica à aplicação científica.

Com o progresso dos testes, dos métodos e técnicas estatísticas, multiplicaram-se as pesquisas no campo da aprendizagem, possibilitando aplicações práticas na educação.

No entanto, considera que essas aplicações têm sido superficiais e secundárias para a melhoria do ensino e da aprendizagem escolares.

Salienta o papel que cabe ao psicólogo escolar, mostrando que *esse não* deve ser apenas um mero conhecedor de testes padronizados, *mas, sim*, um pesquisador preparado para descobrir as características individuais do aluno e as determinantes de seu comportamento e aproveitamento escolares.

Com essa contribuição, a escola deixaria de se limitar a julgar os alunos apenas pelo rendimento escolar e estaria apta a orientar as capacidades infantis e juvenis. (R.T.) 7.

## 370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

CARVALHO, E. César de — Educação e desenvolvimento.

Veja 379.15.

LORENZONI, Lucinda Maria — Papel da escola na comunidade; transcrito do Correio do Povo. *R. bras. Est. pedag.*, 38 (87): 243-246, jul./set. 1962.

Salienta a posição da escola como agência educativa, analisando o papel que deve exercer na comunidade, considerando-se a amplitude de objetivos que um sistema educacional moderno se propõe atingir em seus planos de ação. (R.T.) 8.

PAIVA, Hugo, C.M., Pe. — Escola, comunidade missionária? *R. Conf. Relig. Brasil*, 9 (93): [145]-152, mar. 1963.

Analisa o plano de renovação dos educandários, tendo em vista transformá-los em comunidades missionárias, em que pais e mestres, conjuntamente, se empenhem na educação integral de seus filhos. Neste sentido, mostra a missão pastoral do colégio para educar a fé, não só pela catequese, mas também pelo ensino, desempenhada conforme as condições dos alunos e estrutura do estabelecimento.

Em face das responsabilidades impostas, assim, ao professor, apresenta algumas sugestões sobre catequese litúrgica, vida comunitária e familiar. (M.L.L.) 9.

## 370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63.

ABREU, Jaime — O ensino primário e médio na Conferência de Santiago.

Veja 372.

## 370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

INQUÉRITO sobre formação do professor primário. *R. bras. Est. pedag.*, 38 (87): 108-136, abr., 1962.

Contribuição ao estudo do problema do professor primário que expressa a opinião de elementos experimentados da educação primária no Estado da Guanabara.

Para obter tal subsídio, aplicou-se a essas pessoas questionário que, selecionadas as respostas e tabulados os resultados, deu origem às conclusões e sugestões apresentadas nesse trabalho. Abrange não somente o problema relativo à organização dos cursos de preparo do professorado do curso primário, como também aspectos correlatos, como seja a seleção dos alunos para a escola primária. (R.T.) 10.

## 370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

**BOLETIM** bimestral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, v. 6, n. 1, jan./fev. 1963. 21p. mimeogr.

Apresenta um balanço das realizações dos diversos setores do CRPE, em 1962, seguido de um roteiro das atividades programadas para preparo de pessoal em planejamento educacional; seminário sobre ensino médio, pesquisa sobre recursos financeiros para a educação e planejamento da Escola de Demonstração. (M.L.L.) 11.

———, v. 6, n. 2, mar./abr. 1963. 34p. mimeogr.

Reúne o programa de trabalho da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais, para 1963, tendo em vista cronograma e calendário expostos; relato das atividades da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério, destacando-se a promoção do Curso de Recreação Infantil; publicações de cadernos, registros de visitas, etc. (M.L.L.) 12.

**BOLETIM** Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, n. 66, jan. 1963. 26p. mimeogr.

Notícia a visita do Diretor Executivo, Dr. Péricles Madureira de Pinho, à Universidade de New York, o término da Conferência da Unesco, com a criação, em Paris, do Instituto Internacional de Planejamento do Ensino.

Apresenta pareceres do Conselho Federal de Educação sobre as matérias pedagógicas e estágio supervisionado para licenciatura e os estatutos da Universidade de Brasília.

Registra ainda comentários sobre a organização, métodos e processos do nosso ensino, expostos em "Escola secundária moderna", obra de autoria de Lauro de Oliveira Lima; relatório do 2.º semestre de 1962 do C.R.P.E. de Minas etc. (M.L.L.) 13.

———, n. 67, fev. 1963. 24p. mimeogr.

Registra parecer da Comissão de Legislação e Normas e de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação sobre a representação do corpo discente nos órgãos da Universidade e o voto divergente do conselheiro Prof. Barreto Filho, aprovado este em sessão plenária.

Notícia a respeito da 1.ª Conferência Mundial na luta contra o analfabetismo, em que o Brasil se fez representar pela Prof. Dulcie Kanitz Viana, focalizando o que temos realizado naquele sentido.

Transcreve trecho do relatório do Dr. Péricles Madureira de Pinho sobre o Instituto Brasileiro, quando de sua visita à Universidade de New York. (M.L.L.) 14.

370.78

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, n. 63, mar. 1963. 23p. mimeogr.

Apresenta um resumo do artigo do Prof. Anísio Teixeira, publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, n.º 67, em que o autor faz rápido histórico da evolução do ensino primário no Brasil e analisa o trabalho que vem sendo realizado no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador, como uma experiência de solução para o problema de integração de toda a população brasileira no contexto da sociedade moderna.

Apresenta estudo do Conselheiro Almeida Júnior sobre o regime dos Departamentos e Conselhos Departamentais nas escolas superiores, surgidos inicialmente nos Estados Unidos, adotado na França e, posteriormente, no Brasil.

Notícia o plano de atividades do CRPE de Minas para 1963 e fornece dados sobre o problema escolar da República Dominicana. (M.L.L.) 15.

———, n. 69, abr. 1963. 24p. mimeogr.

Focaliza a mensagem presidencial no que diz respeito à educação, de tancando o movimento escolar e os planos de ação, entre os quais o programa de emergência e o Plano Trienal.

Mostra a participação do Brasil na 25.ª Conferência de Instrução Pública, representado pelo Prof. Américo Jacobina Lacombe, na qual se estudou o problema da descentralização do ensino.

Transcreve artigo de *O Estado de São Paulo*, de 17/3/63, sobre as novas técnicas a serviço da educação, tendo em vista a criação de meios mais apropriados para a comunicação.

Inclui ainda noticiário sobre o Plano de Aperfeiçoamento do Magistério Primário e do Ensino Normal, realizado em Natal, com a participação de professores do Rio Grande do Sul. (M.L.L.) 16.

BOLETIM Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, Recife, ano 5, n. 6, nov./dez. 1962. 31p. mimeogr.

Enumera as atividades dos diversos setores do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, seus respectivos programas para 1963, incluindo promoção de cursos e seminários sobre problemas sócio-educacionais de Pernambuco, levantamento dos recursos financeiros para a educação naquele Estado, intercâmbio e contatos diversos. (M.L.L.) 17.

CORREIO do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul, ano 3, n. 26. Pôrto Alegre, jul. 1962. 56p.

Registra, com dados numéricos, o desenvolvimento educacional no Rio Grande do Sul nos setores pré-primário, primário e superior.

Transcreve notas de aulas proferidas no curso de Programação e Projetos Econômicos da Faculdade de Ciências Econômicas (I-EPE da Universidade do Rio Grande do Sul), apresentando ainda comentários sobre alguns livros de psicologia infantil, educacional e social de filosofia, etc. (M.L.L.) 18.

370.78

PABAE — Como utilizar a observação de crianças no estudo da psicologia educacional. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (90): 20-23. mar. 1963.

Experiência realizada com as classes anexas ao Instituto de Educação no sentido de determinar a melhor maneira de estabelecer o contato direto entre a aluna-mestra e as crianças, durante o curso normal.

Apresenta sugestões para o planejamento, iniciação, desenvolvimento das técnicas de observação de uma criança e, ainda, curta bibliografia sobre técnicas de observação, abrangendo edições em inglês, espanhol e português. (M.L.L.) 19.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais — *Atividades de maior significação realizadas em 1961*. [Pôrto Alegre], 1962. 6p. dat.

Registra os empreendimentos dos diversos setores do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais do Rio Grande do Sul, no ano de 1961, tais como: revisão de programas experimentais para o ensino primário, estudos sobre as causas de reprovação no exame de admissão ao curso normal, organização do Gabinete de Psicologia, reestruturação da Seção de Pesquisas, preparo do pessoal técnico para utilização de materiais audiovisuais adequados à complementação do ensino, movimento de leitores e publicações, etc. (M.L.L.) 20.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.92

[ARONSON, Alex] — Tagore como educador e seus ideais. Trad. da *International Review of Education*, v. VII, n. 4, 1961. *R. bras. Est. pedag.*, 38 (87): 231-236. abr. 1962.

Por ocasião do centenário de nascimento de Tagore, relembra sua contribuição à filosofia e à prática educacional, mostrando que seus pronunciamentos sobre a educação partem do pressuposto de que educar não representa uma profissão, mas sim uma arte. (R.T.) 21.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de — João Ribeiro e a Teoria Gramatical Brasileira. *Diár. Not.*, Rio de Janeiro, 30 dez. 1962.

Aspectos quantitativos e qualitativos da obra de João Ribeiro, pondo em destaque seu trabalho de pesquisador no tocante à Filologia e à História. Analisa ainda, tomando como base a Gramática Portuguesa Superior, os pontos positivos e negativos de seu trabalho como gramático, ressaltando as contribuições que seus estudos trouxeram à língua nacional. (M.A.) 22.

O MAGISTÉRIO como sacerdócio; cinquentenário comemorativo, a vida e a obra do Prof. Norberto de Sousa Pinto. Pref. de Luís Simões Lopes. [Rio de Janeiro], (Gráf. Ed. Livro S.A., 1962). 222p.

Livro dedicado à obra e à vida do Prof. Norberto de Sousa Pinto, um dos pioneiros no setor da educação dos excepcionais.

Inclui sua biografia, crítica de livros e artigos por ele publicados, bem como artigos e comentários sobre sua obra. (R.T.) 23.

370.92

SANTOS, Itazil Benício dos — Nina Rodrigues, criador e chefe de escola. *R. bras. Est. pedag.*, 38 (83): 198-201, out./dez. 1962.

Comentários sobre a atuação de Raimundo Nina Rodrigues, professor e médico baiano, cujo centenário de nascimento transcorre este ano. Destaca-se a sua atuação na Medicina Legal brasileira, à qual imprimiu características próprias. Dedicou-se também, em especial, ao estudo do negro, deixando vários trabalhos e pesquisas outras relacionadas à Etnografia, Antropologia, Sociologia e Psicologia. (M.A.) 24.

TEIXEIRA, Anísio S. — A mensagem de Rousseau. *Trib. Imprensa*, Rio de Janeiro, 14 jul. 1962. Veja também *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 37, n. 88, out./dez. 1962.

Por ocasião do bicentenário do "Emile", lembra a contribuição extraordinária de Rousseau à educação, mostrando quanto depende o homem da educação para a sua formação e vida social. (R.T.) 25.

370.944

PLANO Langevin de reforma do ensino... 1946. *R. Pedag.*, Curitiba, 4 (5): 7-32, nov. 1962.

Transcrição do projeto que foi submetido à apreciação do Ministro de Educação Nacional da França pela Comissão Ministerial de Estudo, em 1946, conhecido como Plano Langevin de reforma do ensino. Inspirado no célebre "Resistência Francesa", herdou-lhe os mesmos anseios de justiça e de sinceridade, o que justifica o desejo de equilíbrio educacional pela democratização do ensino e pela suficiência de meios para provê-lo.

Compõe-se das seguintes partes: I — Introdução; II — Estrutura e organização do ensino; III — Formação dos mestres; IV — Órgãos de controle e de aperfeiçoamento; V — Programas, horários, métodos, sanção dos estudos; VI — Educação moral e cívica. Formação do homem e do cidadão. (M.A.) 26.

370.95694

EBAN, Abba S. — A educação em Israel. *C. Manhã*, 28 abr. 1963

Mostra como ultrapassada a fase da luta para obter o seu reconhecimento como nação, Israel vê-se na contingência de ampliar a sua rede escolar nos vários níveis, a fim de que os seus recursos naturais se possam desenvolver à luz da tecnologia moderna orientada pelo espírito científico, o que propiciará o progresso econômico, mediante a elevação do nível intelectual da mão-de-obra especializada. (M.A.) 27.

370.9816[4]

SILVA, Peri Pinto Diniz da — Origem e desenvolvimento da Universidade do Rio G. do Sul. *C. C.R.P.E. Rio Grande do Sul*, 3 (25): 1-16, jun.; (26): 1-24, jul. 1962.

Faz o exame retrospectivo do ensino superior no Rio Grande do Sul, dando as principais características do sistema universitário instituído pelo Decreto n.º 5.758, de 21 de novembro de 1934. (R.T.) 28.

## 371 — ENSINO

371

BACHA, Magda Lisboa — Atividades que envolvem audição. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 13 (89): 15-18 nov. 1962.

Considera as atividades escolares excelente oportunidade para as crianças aprenderem a ouvir eficazmente, tornando-se capazes de, na hora oportuna e de forma precisa, fazerem os comentários correspondentes. Estímulo do professor ao orientar a maneira de falar e de ouvir do aluno tem grande influência, encorajando as crianças a relatar suas experiências. As discussões de grupo, para solução de problemas, os relatórios verbais, as histórias contadas e lidas, as ordens, instruções e avisos, as reuniões e assembléias além dos programas de rádio e discos, muito auxiliam na orientação e no desenvolvimento da habilidade de ouvir. (M. H. R.) 29.

## 371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.11

RENAULT, Abgar — Caracterização de diretor qualificado. *R. Ens.*, Belo Horizonte, 31 (213): 7-24, dez. 1962.

Apresenta e critica os requisitos para o exercício do cargo de diretor de estabelecimentos de ensino constantes da Portaria Ministerial n° 960, de 29 de novembro de 1954, considerando-os puramente formais.

Analisa a complexidade do problema de diretor escolar, abrangendo funções de organização, administração e supervisão ou orientação e exigindo, dos candidatos, a realização de cursos especializados.

Enumera opiniões diversas sobre os predicados essenciais ao cargo — pessoais e profissionais, herdados ou adquiridos — mais de caráter e personalidade — e faz ver que o autêntico diretor de escola é líder do adolescente, do professor e da comunidade. (M. L. L.) 30.

## 371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.27

SILVEIRA, José Prestes da — Exames de admissão — problemas a resolver. *R. Professor*, 20 (70): 12, out./dez. 1962.

Analisando as falhas dos exames de admissão ao curso ginásial — rigorosos ou facilitados — nos colégios estaduais e particulares, propõe algumas sugestões sobre a formulação de questões, aplicação e correção das provas, devidamente dosadas, à cultura e técnica adquiridas pela criança no grupo escolar. (M. L. L.) 31.

371.28

MORAIS, Carlos de, et alii — Como experimentar a promoção automática na situação atual. *R. Professor*, 20 (70): 8-9, out./dez. 1962.

Analisando a possibilidade de pôr em prática o processo de promoção automática em nossas escolas primárias, assinala as condições em que deve ser adotado, inicialmente em caráter experimental e gradativamente.

Ressalta a necessidade de esclarecimento da opinião pública, da criação de classes intermediárias de recuperação regidas por professores devidamente especializados, executando programas flexíveis e ajustados às regiões. (M. L. L.) 32.

## 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

CARVALHO, Irene Melo — *O ensino por unidades didáticas*. Pref. de Anísio S. Teixeira. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas. 1962. xi, 227p. ilust.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 2, n. 4.

33.

VIEIRA, Generice — *Aprender a ler e a escrever em 40 dias*. *R. Ensino*, Pôrto Alegre, 12 (90): 10-15, mar. 1963.

Mostra como funciona a nova técnica de aprendizagem da leitura em 40 dias, da Prof. Iracema Meireles, condicionando a fonação a uma história: parte desta para a fonação e daí para a sílaba. (M.L.L.)

34.

371.33 — *Processos auxiliares de ensino*

371.33

AUDIOVISUAL em Revista. Rio de Janeiro, ano 4, n. 14, dez. 1962. 17p. ilust.

O número inclui artigos sob as seguintes rubricas: 1) Leitura e leiturabilidade; 2) Educando a juventude rural; 3) Audiovisuais para fins de testes; 4) Transferência de ilustrações; 5) Museus; 6) A grafia correta de audiovisual. (M.A.)

35.

SETER — Sociedade Escolas Tele-Radiofônicas. *Relatório de 1962*. Guanabara, 1963, p. n./n. mimeogr.

Relatório anual de 1962, sobre as atividades da Sociedade Escolas Tele-Radiofônicas.

Inclui os seguintes títulos: Organização, Relações com o Governo e Entidades, Plano e Realização do Trabalho, Prestação de Trabalho, Prestação de Contas, Balanço Geral e Avaliação, constituem a síntese de todo o trabalho realizado no que se refere ao seu planejamento e execução. A parte final compreende um índice cronológico dos acontecimentos ocorridos e o plano de trabalho elaborado para 1963. (M.A.)

36.

371.36 — *Processos ou atividades administrativas no ensino*

371.36

FONSECA, Hilda S. Soares — *O ensino por unidades de trabalho*. *R. Ens.*, 31 (213): 25-34, dez. 1962.

Focaliza os princípios de liberdade, atividade, interesse e os métodos e processos que devem nortear a tarefa do educador, sempre revestida de um caráter de globalidade.

Mostra a utilidade do método de unidades de trabalho, suas bases, finalidades e planejamento.

Indica atividades que conduzem ao conhecimento da criança, levando-a ao raciocínio certo e educando-lhe o pensamento. (M.L.L.)

37.

## 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.422

SCABELLO, Henrique — Problemas da aprendizagem na escola primária. *R. Professor*, 20 (70): 14, out./dez. 1962.

Tendo em vista as diferenças individuais em qualquer meio escolar e as dificuldades que acarretam ao processo educativo, assinala a necessidade do Orientador Educacional para a solução dos problemas de aprendizagem na escola primária. (M.L.L.) 38.

SHEEFFER, Ruth — O «Dia da Carreira» como uma técnica de orientação. *Arg. bras. Psicot.*, 14 (4): 51-56, out./dez. 1962.

Considerando a importância das informações ocupacionais, refere-se ao «Dia da Carreira» instituído como instrumento eficiente para orientação do aluno no setor profissional.

Apresenta sugestões para planejamento e organização de atividades, sob o empenho da própria escola e dos pais, levando em conta a descrição da profissão, os requisitos e oportunidades para o seu exercício.

Aconselha, ainda, uma avaliação, pelo próprio estudante e pelo corpo docente, dos efeitos daquele empreendimento. (M.L.L.) 39.

371.425

CAVALCANTI, Zaida Maria Costa — Realidade e perspectiva na orientação profissional; relatório final. *C. Região e Educ.* 2 (4): 16-43, dez. 1962.

Análise de uma experiência de Orientação Profissional não diretiva, realizada no C.R.P.E. do Recife com alunos do Colégio Estadual de Pernambuco em período de 10 meses.

Conceitua o trabalho não diretivo, a orientação profissional, os objetivos do grupo experimental, as hipóteses acerca desse grupo e o desenvolvimento da experiência.

Registra observações e apresenta sugestões para a montagem de um Serviço de Orientação Profissional financiado pelo poder público e a funcionar em moldes de agência. (R.T.) 40.

SILVA, Maria Lúcia do Eirado — A orientação profissional como solução contemporânea. *Arg. bras. Psicot.* 14 (4): [41]-50, out./dez. 1962.

Trabalho apresentado em seminário com alunos do curso de Relações Públicas do IDORT, em São Paulo, em 19 de dezembro de 1961, em que focaliza a orientação profissional como uma técnica psicossocial, analisando-a tendo em vista o status e a liberdade individual. Mostra a urgência de o homem aprender a viver socialmente, sem perder sua individualidade e a possibilidade do desempenho de suas funções através de uma profissão. A orientação profissional seria, assim, um instrumento de mudança de perspectiva social. (M.L.L.) 41.

## 371.6 — PRÉDIOS E APARELHAMENTO ESCOLARES

371.6

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Municipal de Educação — *Escolas novas para Porto Alegre; na administração municipal*. Porto Alegre, s.d. 47p.

Veja 379.152.

## 371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

371.73

BELTRÃO, Fernando Barroso — Acrobacias elementares educativas. *R. Ensino*, Pôrto Alegre, 12 (90): 56-59, mar. 1963.

Ressalta o valor educativo das acrobacias, considerando a necessidade de sua inclusão nos currículos escolares, desde o primário. Mostra como, pondo em jôgo a habilidade motora da criança, desenvolvem-se seus músculos, sua fôrça, equilíbrio, ritmo e, também, qualidades morais e sociais — coragem, cooperação, perseverança, contrôle, disciplina e confiança.

Na organização e administração das aulas, prevê a preparação psicológica do aluno desde o início, no sentido de dar-lhe certa segurança.

Após classificação das acrobacias, ilustra alguns tipos elementares para crianças de 7 e 8 anos. (M.L.L.) 42.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura — *Jogos na escola primária*. Org. e red. de Maria Elisa Rodrigues Campos, Ruth Gouvêa, Maria Augusta Alvares da Cunha. s.l. M.E.C., 1962. 152p. + 16 gravuras.

Nova edição do livro editado em 1955 pela CALDEME (ver Bibliog. bras. Educ., v. 3, n.º 3) e que integra a série de guias de ensino para alunos-mestres e professores primários, publicada com os recursos do Programa de Emergência. (R.T.) 43.

## 371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

371.8

LIRA, Roberto — A verdade sôbre a greve dos universitários. *Leitura*, (68): 15-16, fev. 1963.

Expõe os fatos ocorridos no Ministério da Educação, por ocasião da greve estudantil verificada durante a sua gestão à frente daquele Ministério. Relata as iniciativas tomadas visando à solução do impasse criado. (M.H.R.) 44.

## 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.92

OLIVEIRA, Etelvina — A escola especial recanto da alegria. *R. Ensino*, Pôrto Alegre, 12 (90): 8-10, mar. 1963.

Expõe a origem, funcionamento e aspirações da Escola Especial Recanto da Alegria, pertencente ao Serviço de Orientação e Educação Especial — (SOEE) — Vila do IAPI, em Pôrto Alegre, criada para atender às crianças excepcionais — com deficit mental, sensorial ou com problemas emocionais. (M.L.L.) 45.

371.93

CARVALHO, Marta A. Silva — Escola e delinqüência. *Veritas*, 7 (4): 406-412, dez. 1962.

Partindo de observações no Juizado de Menores de Pôrto Alegre, registra a elevada percentagem de delinqüentes filhos de analfabetos ou de pessoas apenas com instrução primária, em relação aos que possuem pais com instrução média ou superior. Apresenta caso em que faz sentir a origem dos problemas de delinqüência, no meio familiar, e o papel da escola, em colaboração com os pais, ou no sentido de prevenir o desajustamento, a delinqüência e a doença mental. (M.L.L.) 46.

372

ADREU, Jaime — O ensino primário e médio na Conferência de Santiago. *R. bras. Est. pedag.* 38 (87): 34-43, abr. 1962.

Trabalho crítico que se propõe fazer um balanço dos documentos elaborados pelos subcomitês de ensino primário e médio do Comitê de Educação da Conferência de Santiago do Chile, em que se evidencia a tomada de consciência do problema educacional latino-americano, seja em si mesmo, seja em suas implicações sócio-econômicas. (R.T.) 47.

FOURESTIER, Max — Bahia et l'école expérimentale Parque. *R. Française*, 150: 72-74, mar. 1963.

Descreve sua visita à Escola Parque da Bahia, mostrando sua organização e funcionamento e ressalta o valor dessa experiência educacional brasileira (única em seu gênero na América do Sul) destinada a servir de exemplo e propiciar o renascimento de todo o ensino elementar do país. (R.T.) 48.

LEI n. 2.610, de 8 de janeiro de 1962.

Veja 379.14.

Sousa, Joaquim Moreira de — La escuela de un solo maestro. *La Educacion* 6 (24): 49-66, oct./dic. 1961.

Diz das características da escola de um só mestre ou escola isolada, mostrando que ela representa sempre o começo natural de todo sistema escolar. No Brasil, esse tipo de escola se multiplicou, principalmente na zona rural, devido à grande extensão territorial do país e às zonas de fraca densidade demográfica. Sua seriação é de três anos e garante ao aluno o prosseguimento dos estudos em escolas primárias públicas ou particulares de localidades mais bem dotadas.

A recente Lei de Diretrizes e Bases deixa claro não haver disposições legislativas ou regulamentares em relação à organização da escola de um mestre só.

Quanto aos programas adotados verifica-se que maior relêvo é dado ao ensino da caligrafia, da leitura e da linguagem escrita.

O professorado não recebe formação técnica específica, mas uma supervisão didática, que deixa muito a desejar, é ministrada pelos professores de metodologia do ensino primário, de psicologia, sociologia educacional e de administração geral das Escolas Normais. (M.A.) 49.

TEIXEIRA, Anísio S. — Uma experiência de educação primária integral no Brasil. *R. bras. Est. pedag.* 38 (87): 21-33, jul./set. 1962.

No contexto da sociedade moderna a escola já não pode ser aquela escola predominantemente de instrução, de antigamente, mas fazer as vezes de casa, de família, de classe social e, por fim, de escola propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudo, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos. Com esse objetivo e visando oferecer um modelo para esse tipo de escola primária, foram projetados na Bahia os Centros de Educação Primária, de que o Centro Carneiro Ribeiro, em Salvador, constitui a primeira demonstração.

Nesse Centro, o dia escolar é dividido em dois períodos, um de instrução em classe e outro de trabalho, educação física, atividades sociais e artísticas. Funciona como um semi-internato, recebendo os alunos às 7,30 horas da manhã e devolvendo-os às famílias às 4,30 horas da tarde.

A fim de tornar esse tipo de escola mais econômico, projetou-se cada conjunto para 4.000 alunos, compreendendo quatro escolas-classes para mil alunos cada uma, em dois turnos de 500, e uma escola-parque com pavilhão de trabalho, ginásio, pavilhão de atividades sociais, teatro, biblioteca, etc.

Depois de referir-se à Filosofia que orienta a organização dessa escola, ressalta a importância dessa experiência brasileira, na qual foi baseado o sistema escolar de Brasília, cujo plano e organização detalha. (R.T.) 50.

372.21

LOURENÇO FILHO, M.B. — Os jardins de infância e a organização escolar. *R. bras. Est. pedag.* 38 (87): 7-20, jul./set. 1962.

Examina as instituições pré-escolares, principalmente os jardins de infância, nos quadros da organização escolar corrente. Mostra as origens históricas da denominação pré-escolar, que define um tipo de educação anterior aos 7 anos, idade da razão, idade da obrigatoriedade escolar. Mais tarde, pelos esforços de Froebel, adotou-se o termo *Kindergarten* ou jardim de infância, para definir um tipo de instituição que não somente proporcionasse ambiente adequado ao desenvolvimento infantil, mas que também exercesse influência esclarecedora sobre as mães.

Aponta, por fim, os princípios gerais que devem orientar a organização de programas no pré-primário e refere-se à necessidade da boa preparação de "jardineiras". (R.T.) 51.

372.3/89 — *Matérias de ensino elementar e sua metodologia*

372.3

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. *Ciências na escola primária; para o curso elementar, 1.º ao 5.º anos.* Colab. Maria Ferreira Guimarães et alii. S.I. M.E.C., 1962. 246p. ilustr. (Bibl. do Professor Brasileiro).

Nova edição do livro editado em 1955 pela CALDEME (ver Bibliogr. bras. Educ., v. 3, n. 3) e que integra a série de guias de ensino para alunos-mestres e professores primários, publicada com os recursos do Programa de Emergência. (M.L.L.) 52.

372.4

ARAÚJO, Maria Ivone Atalécio de, et alii — *Experiências de linguagem oral na escola primária.* Belo Horizonte, PABAE, 1962. 209p.

Partindo da importância da linguagem como instrumento de comunicação social, e da influência do ambiente na expressão oral, mostra como pode a escola dar assistência lingüística ao aluno, através de atividades diversas, que classifica em dois grupos: 1) de comunicação e audição — conversas, discussões, telefonemas etc.; 2) de expressão criadora — histórias e poesias; artes dramáticas; poesia e cântico falado; apresentação de informações orais.

Destaca, ainda, a utilidade dos clubes nas escolas primárias, mostrando a importância das vivências no desenvolvimento do vocabulário e como se processa a avaliação deste progresso. (M.L.L.) 53.

372.5

MARINHO, Heloisa — A tragédia das mãos vazias; (transcrição do Diário de Notícias) *R. bras. Est. pedag.*, 38 (88); 201-202, out./dez. 1962.

Observações gerais sobre a importância da atividade manual, no preparo psicológico e mental da criança, em relação à vida escolar. (M.A.) 54.

372.7

MINISTÉRIO da Educação e Cultura — *Matemática na escola primária*: colab. Maria dos Reis Campos et alii. s.l., M.E.C., 1962. 216p. ilustr. (Bibl. do Professor Brasileiro).

Nova edição do livro editado em 1955 pela CALDEME (ver Bibliogr. bras. Educ., v. 3, n. 3) e que integra a série de guias de ensino para alunos-mestres e professores primários publicada com os recursos do Programa de Emergência. (R.T.) 55.

372.83

BETHLEM, Nilda — *O ensino da Geografia e da História na escola primária*. Rio de Janeiro, J. Ozon Ed., 1963. 143p.

O presente trabalho tem como finalidade cooperar com os professores e professorandos no ensino da Geografia e História da escola primária.

Expõe os objetivos da escola primária no Brasil, define e conceitua os estudos sociais. Em seguida, dá o conteúdo do programa da escola primária e sua organização, indicando métodos e processos que se devem utilizar no ensino dos estudos sociais, sugerindo material escolar e meios audiovisuais, normas para avaliação da aprendizagem, etc.

Refere-se também às instituições complementares da escola e, numa terceira parte, apresenta bibliografias: infantil, para o professor, e de obras consultadas.

Dá, ainda, uma relação de entidades públicas e particulares que fornecem filmes, livros, revistas, folhetos e informações. (R.T.) 56.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura — *Estudos sociais na escola primária*; orient. e red. de Josefina de Castro e Silva Gaudenzi, colab. de Maria do Carmo Marques Pinheiro e Maria da Glória Corrêa Lemos. s. l., M.E.C., 1962. 521p. + 1 mapa. (Bibl. do Professor Brasileiro).

Integra esse volume uma série de guias de ensino que o INEP está preparando para alunos-mestres e professores primários, com recursos do Programa de Emergência.

Além de indicar a linha geral de orientação da matéria nos vários anos escolares e os recursos para isso necessários, inclui informações sobre o conteúdo a desenvolver, mostrando, sobretudo, como se podem correlacionar os assuntos e as atividades sugeridas, a fim de atender ao interesse da criança.

Apresenta para o professor largos recursos bibliográficos, classificados por assunto, e, ainda, obras para os alunos. (R.T.) 57.

## 373 — ENSINO MÉDIO

373

ABREU, Jaime — Escola média no Brasil. *R. bras. Est. pedag.*, 38 (88): 23-35, out./dez. 1962.

A respeito da universalização da escola média, de segundo grau ou pós-primária, traça os seus aspectos quantitativos no Brasil. Excluindo as escolas normais, cujo funcionamento se relaciona com a escola elementar, faz uma análise da estruturação e das características principais das escolas de nível médio, em particular da escola secundária, quanto às disposições legais e ao seu efetivo funcionamento dentro de um processo de reajustamento que visa a atender às exigências sociais, citando alguns dos fatores que impedem progresso acelerado.

Sugere, para uma política educacional no nível médio, normas que poderiam ser adotadas para corrigir certos defeitos e suprir certas falhas. Termina por tecer alguns comentários em torno da Lei de Diretrizes e Bases, que considera sem unidade de doutrina e obsoleta em certos pontos, mas que, se bem executada, trará vantagens imprevisíveis à educação e conseqüentemente ao desenvolvimento nacional. (M.A.) 59.

373.2465 — *Ensino Comercial*

373.2465

VIEIRA, Pedro José Meireles — A aprendizagem no local do trabalho.

Veja 331.3.

373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

BREJON, Moisés — *Racionalização do ensino industrial; resultado de uma pesquisa*. São Paulo, Universidade de São Paulo, Fac. de Filosofia, Ciências e Letras, 1962. 342p. (Bol. 273, Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada 6).

Nessa análise objetiva da situação atual e dos problemas do ensino industrial no Brasil, mostra, com base em dados quantitativos, como é escassa a procura desse ramo de ensino, que, entre os demais, foi o que apresentou menor ritmo de desenvolvimento nos últimos dez anos.

Considerando as necessidades de mão-de-obra, o crescimento demográfico, o incremento da população ativa no setor secundário e a tendência que se observa em numerosos países de proporcionar oportunidades de distribuição de estudantes pelos diferentes tipos de escolas, em função das necessidades de pessoal para os vários ramos de atividades, julga imporem-se medidas e providências adequadas para a expansão racional do ensino industrial.

Enumera uma série de fatores indispensáveis à referida expansão, apresenta bibliografia e, em anexo, questionário utilizado para coleta de dados e legislação do ensino industrial. (R.T.) 59.

373.2467

A ESTRUTURA da mão-de-obra latino-americana e necessidade da expansão do ensino técnico.

Veja 331.11.

GÓIS, Joaquim Faria — O ensino industrial de nível médio no Brasil. *R. bras. Est. pedag.* 38 (87): 44-54, jul./set. 1962.

Analisando a situação do ensino industrial de nível médio no Brasil, mostra como se realiza, através do SENAI, o treinamento de operários semi-qualificados, de supervisores e de operários qualificados de manutenção. Refere-se, a seguir, a outros cursos técnicos de nível médio, discriminando os seus diversos tipos, dando número de matrículas em 1961 e apresentando, em conclusão, algumas sugestões para melhor organização e eficiência dessa modalidade de ensino. (R.T.) 60.

VIEIRA, Pedro José Meireles — A aprendizagem no local de trabalho.

Veja 331.3.

### 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375 44

HAEGEN, Raymond Van der — *Método ativo de Francês prático*: introdução à vida francesa: [Rio de Janeiro] MEC, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, [1962] 398p. ilust. (Publ. CBPE, sér. 1, Guias de Ensino, v. 7 B — Escola Secundária).

Destina-se êsse livro a alunos das primeiras séries ginasiais, dos cursos práticos de institutos, centros, associações culturais etc., alunos de literatura francesa dos cursos de colégio, pré-vestibular ou de letras neolatinas ou às pessoas que desejam praticar a língua francesa.

Divide-se em 36 lições de curso, 10 lições de revisão, 4 lições de poesias e uma recapitulação gramatical.

Em introdução são apresentadas instruções para o professor.

Desenhos ilustram fartamente a obra. (R.T.)

61.

### 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação — *Moral e Civismo*. Belo Horizonte, 1962. 56p.

Transcrevendo o Decreto presidencial n.º 50.505, de 26/4/61, e Portaria n.º 73, da Secretaria de Educação de Minas Gerais, que obrigam a prática de atividades morais e cívicas em todos os estabelecimentos de ensino sob

a jurisdição do MEC, tece considerações sobre sua necessidade e apresenta programa oficial para as 4 séries ginasiais, além de pequena bibliografia para alunos e professores. (M.L.L.) 62.

## 378 — ENSINO SUPERIOR

378

CHAGAS, Carlos — A formação de pesquisadores; transcrito do Correio da Manhã. *R. bras. Est. pedag.* 38 (87): 236-239, jul./set. 1962.

Julga a formação de pesquisadores fator essencial do programa desenvolvimentista, mostrando suas dificuldades no Brasil, entre as quais menciona: 1) a disparidade entre os salários industriais e de empregos paraestatais e os das Universidades, bitolados estes pelo enquadramento federal; 2) o estado atual de nossas Faculdades de Ciências, sem autonomia, sem verbas, com instalações inadequadas etc. (R.T.) 63.

CRUZ, Guilherme Braga da — O problema da Universidade. *Convivium*, ano 2, 2 (2): 3-18, mar. 1963.

Analisa as finalidades da Universidade dos aspectos formativo, cultural, técnico e científico, ressaltando a necessidade do equilíbrio entre eles.

Estabelece o critério que deve presidir à determinação dos ramos do saber a serem ministrados pelas Universidades. (M.L.L.) 64.

DUARTE, Abelardo — *História do Liceu Alagoano* — (desde sua criação até o ano de 1961). Maceió, Departamento Estadual de Cultura, 1961, 237p. (Divulgação do DEC, série estudos alagoanos, cad. 11, historiografia). 65.

ESTATUTOS da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. *Verbum*, 19 (3): 3-40, set. 1962.

Distribuídas por doze títulos, subdivididos em capítulos, compreendem: constituição e fins da Universidade, seu regime e organização, administração das entidades universitárias, corpo docente, organização didática, regime escolar, diplomas, certificados e títulos, corpo discente, regime disciplinar, vida religiosa, cívica e social, disposições gerais e transitórias. (M.H.R.) 66.

HEGENBERG, Leônidas — O problema do livro técnico. *Convivium*, ano 1, 1 (7): 77-79, dez. 1962.

Focalizando o problema da formação de uma literatura universitária, no Brasil, mostra a falta de obras de referência para o estudante de Faculdade, e propõe duas soluções: 1) incluir no currículo das Escolas o estudo obrigatório de uma língua estrangeira, à escolha do aluno, o que lhe facilitaria consultas a bibliografia técnica mais vasta; 2) estimular os professores a

escrever suas lições, a tradução de obras de qualidade, a edição de livros destinados aos universitários, ocupando-se desta as autoridades e os órgãos federais. (M.L.L.) 67.

378

MANGLAPUS, Raul S. — La Universidad y las instituciones sociales. *Veritas*, 7 (4): 397-405, dez. 1962.

Tendo em vista o exemplo das Filipinas, considera a relação entre as universidades e organizações sociais como fruto da evolução histórica.

Supõe uma interação necessária entre organização social e Universidade, devendo esta, qualquer que seja — do governo ou privada — manter-se ao nível da realidade dos tempos, na sua missão investigadora, para elaborar estudos e projetos e propô-los às entidades governamentais e privadas.

Aponta ainda a manifestação estudantil como uma força política em muitas partes do mundo. (M.L.L.) 68.

MANIFESTO universitário em face dos grandes problemas econômico-sociais. *Verbum*, 19 (3): 123-126, set. 1962.

Apresentado por ocasião do XXV Congresso Nacional dos Estudantes, pelos Congregados Marianos Universitários, sintetiza o ponto-de-vista dos três conceitos de vida em que se divide o mundo atual: capitalismo liberal, socialismo e solidarismo cristão. Condena a concentração do poder econômico, bem como do poder político, a que conduz o capitalismo liberal; esclarece a impossibilidade da existência de socialismo cristão e preconiza a participação dos estudantes na gestão das Universidades, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com respeito da autoridade e atendendo às normas da tradição cristã. (M.H.R.) 69.

PAVAN, Pietro — La Universidad. fuerza progresiva de la transformación social. *Veritas*, 7 (4): 344-352, dez. 1962.

Aponta os objetivos da Universidade, investigação e formação científica dos estudantes, numa visão total da realidade, e as condições para alcançá-los. Destaca, entre esses, a autonomia política e econômica, o preparo específico e a dedicação dos professores, com atualização técnica e científica e uma concepção integral do homem. (M.L.L.) 70.

RIBEIRO, Darci — A universidade e a nação. *Educ e Ci. soc.*, ano 7, 10 (19): 13-44, jan./abr. 1963.

Na abertura dos cursos de 1962 da Universidade do Ceará e inauguração de sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, traça o panorama da nossa problemática educacional, em face do desenvolvimento nacional, mostrando a missão e a função da universidade como órgão fundamental de criação e de transmissão do saber humano. (R.T.) 71.

378.99 — *Ramos de ensino*

378.99

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, Rio de Janeiro — *Curriculos dos cursos superiores*. [Rio de Janeiro], M.E.C., s.d. 134p. (sep. de Documenta, ns. 10 e 11).

Contém a discriminação dos currículos de Direito, Medicina, Veterinária, Odontologia, Serviço Social, Educação Física e Desportos, Engenharia, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Geologia, Economia, Pedagogia, Farmácia, Orientação Educativa, História, Música, Psicologia, Geografia.

Alguns desses currículos, consubstanciados nas resoluções correspondentes do C.F.E., já foram homologados pelo ministro da Educação. (M.L.L.) 72.

378.993

HALLER, Archibaid C. — «Novas» Ciências Sociais na Universidade Rural do Brasil. *Sociologia*, 24 (4): 318-330, dez. 1962.

Esse trabalho procura apresentar um quadro mais ou menos ideal das "novas" Ciências Sociais e do papel que lhes caberá na universidade rural brasileira.

Baseado em experiência realizada nos Estados Unidos, esse plano apresenta as funções que devem caber às ciências sociais: 1) pesquisa sobre problemas sociais, a fim de elaborar explicações válidas e úteis para problemas que assolam o povo rural; 2) pesquisa de avaliação para testar a eficiência dos programas rurais que são propostos; 3) pesquisa de base para elaboração de teorias cada vez mais precisas da ação humana.

No ensino, os objetivos das novas ciências sociais são: 1) dar aos estudantes do primeiro ano do curso superior visão precisa e objetiva dos problemas da sociedade rural brasileira; 2) introduzir os alunos de quarto ano nos conceitos e métodos das ciências sociais; 3) oferecer treinamento pós-graduado na teoria e método das ciências sociais, e 4) participar do treinamento dos extensionistas e de outros que trabalham diretamente com o povo rural. (R.T.) 73.

## 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379

REFORMULAÇÃO do Ministério da Educação e Cultura. *R. bras. Est. pedag.* 38 (88): 127-134, out./dez. 1962.

Transcrição na íntegra do anteprojeto de lei aprovado pelo Conselho de Ministros, que dispõe sobre a reorganização do Ministério da Educação, que passará a denominar-se Ministério da Educação, Ciência e Cultura e com atribuições nesses setores. Segue-se justificação do Ministro Darci Ribeiro. (M.A.) 74.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

## 379.14

DEBATE teórico com fundamento na apreciação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *R. Pedag.*, Curitiba, 4 (5): 1-6, nov. 1962.

Partindo do ponto-de-vista político-social, faz uma análise das causas que determinaram a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Faz um confronto entre o Plano Langevin, surgido na França em 1946, e a atual lei brasileira, levantando críticas que podem contribuir para o estudo de certos princípios, que estão a requerer revisão. (M.A.) 75.

DOCUMENTA n. 10, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, dez. 1962. 210p.

Transcreve pareceres sobre currículos mínimos de ensino superior. Dá os estatutos das Universidades de Brasília, Mackenzie, do Pará, Universidade Rural do Sul e do Ceará.

Compreende também estudo sobre regimentos de Instituições Superiores, pareceres diversos, atos oficiais, ementário da legislação federal sobre educação e ensino, constituição dos Conselhos Estaduais de Educação, noticiário. (R.T.) 76.

DOCUMENTA n. 11. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, jan./fev. 1963. 160p.

Esse número compreende: estudo do Conselheiro Faria Góis sobre avaliação das escolas de nível médio; transcrição de anteprojeto de regime de tempo integral; resoluções e pareceres sobre currículos de cursos superiores entre os quais o dos Prof. Valmir Chagas, Anísio Teixeira e Newton Sucupira sobre o curso de Pedagogia e o do Prof. Deolindo Couto sobre o de Psicologia; regimentos aprovados e em diligência; indicação sobre obrigatoriedade do ensino primário; atos oficiais; ementário da legislação federal; constituição do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo, notícias dos Conselhos Estaduais de vários Estados da Federação. Inclui, ainda, os *curricula vitae* do Prof. Antônio de Almeida Júnior e do Prof. Clóvis Salgado, além de noticiário. (R.T.) 77.

LEI n. 2.610, de 8 de janeiro de 1962. Belo Horizonte, Impr. Of., 1962. p. 126-203. (Sep. da Revista do Ensino, ns. 211 e 212 abr./agô. 1962.)

Contém o código do ensino primário em vigor no Estado de Minas Gerais, que regula a organização, estrutura e regime escolares, inspeção do ensino, aparelhamento, concursos, magistério, etc. (M.L.L.) 78.

379.15 — *Organização e administração [do ensino]*

379.15

BONILLA, Frank — A Educação e o desenvolvimento político no Brasil. *R. bras. Est. pedag.*, 38 (88): 45-73, out./dez. 1962.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 10, n. 4.

79.

CARVALHO, E. César de — Educação e desenvolvimento. *J. Comérc.*, Rio de Janeiro, 15 jan., 1963.

Focaliza o problema educacional do ângulo sócio-econômico, ressaltando a estreita correlação entre educação e desenvolvimento. (M.L.L.) 80.

GOULART, João — Educação, Ciência e Cultura. In: *Mensagem ao Congresso Nacional*. Brasília, [Dep. Impr. Nac.], 1963. p.119-130.

Tratando da situação educacional brasileira, mostra que nunca foi tão nitida a incapacidade de nosso sistema de educação para atender ao progresso experimentado pelo país nestes últimos dez anos.

Urge reorientar a Educação brasileira para o atendimento das necessidades do sistema produtivo.

O Plano Nacional de Educação, cobrindo o período de 1963 a 1970, representa o mais importante passo no sentido de somar forças dos Estados, dos Municípios e do Governo Federal num programa comum que visa assegurar a todos os brasileiros mais amplas oportunidades de educação.

Refere-se ao "Programa de Emergência", cuja execução foi empreendida nos últimos meses de 1962 e nos primeiros do corrente ano, como um primeiro esforço de aproximação das tarefas do Plano Nacional de Educação.

Discorre também sobre o Plano Trienal do Governo, no qual são consignados para a educação os maiores recursos que jamais lhes foram destinados, propondo ao Congresso Nacional que a quota mínima de 10% do orçamento da União, destinada à educação, seja elevada, em 1964, para 15% e, em 1965, para 20%. A esse montante deverão juntar-se os recursos municipais e estaduais, permitindo várias realizações, entre as quais:

- 1) Construção e equipamento de 3.000 escolas primárias integradas e 3.474 grupos escolares, num total de 40.500 salas de aula, assegurando mais de dois e meio milhões de novas matrículas.

- 2) Recuperação de 5.000 prédios escolares e de 5.000 salas de aulas.

- 3) Subsídios aos Estados e Municípios para a manutenção, expansão e aprimoramento de suas redes de ensino, no montante de 36 bilhões de cruzeiros.

- 4) Contribuição de 5 milhões de cruzeiros para a implantação, nos centros urbanos, da 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> séries primárias, sendo a última equivalente à primeira ginásial.

5) Escolarização de emergência e alfabetização de adolescentes e adultos, destinando cerca de 20 bilhões de cruzeiros a esse fim.

6) Construção e equipamento de 18 grandes centros de formação e especialização do magistério primário, utilizando a rede nacional de escolas normais para formar, no triênio, 48.000 professores e 10.000 supervisores que, por sua vez, ministrarão cursos intensivos de aperfeiçoamento a 69.000 professoras leigas.

No campo do ensino médio o Plano Trienal prevê a aplicação de 76 bilhões de cruzeiros que, somados aos recursos municipais e estaduais e, ainda, à cooperação de escolas particulares, permitirá elevar, em 1965, as matrículas no curso secundário de 1.160.000 para 3.600.000.

Na esfera do ensino superior, o programa governamental incorpora uma série de medidas, visando à ampliação das matrículas e diversificação dos cursos. (R.T.) 81.

379.15

IRIBARNE, Fraga — Educação para o desenvolvimento; fatores sociológicos na elaboração de um sistema de Educação. *Academus*, 4 (14/15): 15-19, 3.º e 4.º trimestres de 1962.

Estuda as relações entre sociedade e educação do ponto-de-vista sociológico e pedagógico, examinando os elementos sociais que desempenham papel na ação educativa e os tipos de transformação social suscetíveis de ser determinados pela ação educativa.

Finaliza apresentando os grupos e forças sociais que devem ser levados em conta no curso da elaboração e da aplicação dos planos de desenvolvimento econômico-social, em função da ação educativa nêles prevista. (M.H.R.) 82.

REIS, J. — Reflexões sobre ensino, ciência e desenvolvimento. *R. bras. Est. pedag.*, 38 (88): 180-198, out./dez. 1962.

Reflexões e confrontos em torno dos livros *Science and the New Nations* de Ruth Gruber e *Graduate Education* de O. Carmichael sobre as relações da ciência e seu ensino com o progresso do país.

Mostra como atualmente tem havido o reconhecimento, por parte das nações, da necessidade de se associar a política dos assuntos estritamente científicos, principalmente em países em desenvolvimento. Em relação ao problema, traça um panorama da situação educacional brasileira nos seus níveis de ensino, analisando as conseqüências que decorrem da falta de expansão da tecnologia e da ciência, que deveriam, no entanto, ser coadjuvadas por uma mudança básica de mentalidade dos dirigentes e dos responsáveis pelo ensino. (M.A.) 83.

RIBEIRO, Darci — Perspectivas para a Educação. *R. bras. Est. pedag.*, 38 (88): 174-177, out./dez. 1962.

Faz um levantamento dos problemas de sua pasta, analisando a situação educacional brasileira como a das mais aflitivas da América Latina, uma

vez que o índice de analfabetismo abrange mais da metade da população. Expõe as soluções adotadas na sua gestão no que se refere ao Programa de Emergência, aos convênios e a outras medidas postas em prática. (M.A.) 84.

379.15

TEIXEIRA, Anísio S. — [Bases preliminares para o plano de educação referente ao Fundo Nacional de Ensino Primário]. *R. Bras. Est. pedag.*, 37 (88): 97-107, out./dez. 1962.

A ação federal, no que se refere ao ensino primário, será basicamente constituída de auxílio financeiro aos Estados.

Para avaliação do custo da educação primária, dever-se-á obedecer aos critérios que regulam os níveis do salário mínimo para as diferentes regiões do país.

Apresenta, a seguir, a discriminação orçamentária quanto aos recursos do Fundo do Ensino Primário para 1963. (R.T.) 85.

———— — 1963: ano da Educação. *B. inf. CAPES*, (122): 1-2, jan. 1963.

Declara que o ano de 1963 parece ser o início de uma nova era na vida escolar do país, pois o programa esboçado pelo Presidente da República, em sua fala instituindo o ano da Educação, conta com recursos e obedece a um planejamento e a uma sistematização. (R.T.) 86.

———— — Plano Nacional de Educação. *B. inf. CAPES*, (123): 1-3; fev. 1963.

Apresenta uma síntese do Plano Nacional de Educação, apontando o critério estimativo do custo da educação, por aluno, distribuído entre despesas com o magistério, material didático, administração, equipamento e manutenção, a partir do qual se habilitarão os Estados à ajuda financeira da União no setor educacional. (M.L.L.) 87.

379.152

RIO GRANDE DO SUL — [Secretaria Municipal de Educação] — *Escolas novas para Pôrto Alegre; na administração municipal*. Pôrto Alegre, s.d. 47p.

Registra e ilustra, com dados financeiros, estatísticas e com fotografias, as realizações da Administração Municipal de Pôrto Alegre, no setor Educacional, abrangendo:

a) conclusões e prosseguimento das obras iniciadas em administrações anteriores;

b) Início e conclusão de unidades escolares mistas de alvenaria e madeira;

c) Início do grande plano de construção de escolas populares de madeira e pré-fabricadas. (M.L.L.) 88.

379.152

SERGIPE — *Govêrno Luís Garcia; biênio 1959-1961*. Aracaju, Impr. Of., 1961. 10p.

Síntese das realizações do govêrno Luís Garcia, no Estado de Sergipe, em todos os setores da administração pública.

Quanto à Educação, enumera a criação de diversas escolas, de nível primário, médio e superior, Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, Centro de Treinamento de Professôres, Convênios com as Escolas Radiofônicas da Arquidiocese de Aracaju, ampliação do número de bôlsas-de-estudo e matrículas no Colégio Estadual e Instituto de Educação "Rui Barbosa", etc. (M.L.L.) 89.

379.156

HEGENBERG, Leônidas — O problema do livro técnico.

Veja 378.

379.173 — *Educação pública em zonas rurais*

379.173

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Campanha Nacional de Educação Rural, Acôrdio com o Govêrno do Estado do Rio Grande do Sul — *Relatório de suas atividades...* Pôrto Alegre, Executória do Acôrdio... 1962. p. n/n.

Relatório apresentado ao govêrno do Estado do Rio Grande do Sul e ao Sr. Coordenador da Campanha Nacional de Educação Rural.

Atividades compreendidas no período de junho de 1959 a dezembro de 1962, dentro do plano de trabalho resultante do Acôrdio entre o Ministério da Educação e Cultura e o Govêrno do Estado para execução de um programa cooperativo de Educação de Base. (M.A.) 90.

## 707 — ARTE — EDUCAÇÃO

792

LEONARDOS, Stela — *Teatro para crianças*. [Rio de Janeiro], Ed. Letras e Artes, 1962. 174p.

As quatro peças apresentadas nesse livro incluem figuras e mitos infantis que se adaptam à realidade e ao fantástico peculiares à infância. (R.T.) 91.

## II

### 002 — DOCUMENTAÇÃO

002

O BRASIL na cultura do mundo; Lauro Escorel, diretor cultural do Itamarati; o novo conceito de intercâmbio e as atividades de 62. *J. Letras* (Rio de Janeiro), dez. 1962.

Descreve os objetivos do Departamento Cultural e de Informações do Ministério das Relações Exteriores, recém-reestruturado, dando as finalidades do intercâmbio cultural com os países da América Latina, África, Ásia e com os países altamente industrializados.

Mostra quais foram as atividades desse Departamento em 1962, quanto ao intercâmbio de estudantes latino-americanos e professores; à concessão de bolsas-de-estudo a estrangeiros e a auxílios a estudantes brasileiros no Exterior; ao funcionamento de cátedras, Institutos e Centros de Estudos brasileiros no estrangeiro; às exposições de artes plásticas; à participação do cinema nacional em festivais internacionais; a programas de televisão visando à difusão cultural; a programas musicais e à distribuição de documentos informativos sobre o Brasil. (V.L.) 92.

### 010 — BIBLIOGRAFIA

016.37097/98

BIBLIOGRAFIA Analítica dos documentos apresentados na Conferência de Santiago. *R. bras. Est. pedag.*, 38 (87): 86-106, abr. 1962.

Compreende essa bibliografia documentos apresentados por organizações internacionais, estudos elaborados por especialistas nos assuntos debatidos, informes das delegações participantes e relatório provisório da Conferência. (R.T.) 93.

## 020 — BIBLIOTECONOMIA

021

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. *Bibliotecas 1960*. Rio de Janeiro, 1962. 105p.

Oferece o cadastro das Bibliotecas existentes no Brasil, em 1960, registradas nos diversos municípios, anotando o ano da fundação, categoria a que pertence, entidade mantenedora, empréstimos em domicílio e o tipo de acervo. (M.L.L.) 94.

026.981

CONSELHO Nacional de Pesquisas. Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Rio de Janeiro — *Bibliotecas especializadas brasileiras*; guia para intercâmbio bibliográfico. Rio de Janeiro, 1962. 376p.

Esse guia inclui 477 bibliotecas organizadas de acordo com a Classificação Decimal de Melvil Dewey e índice alfabético de assuntos e das bibliotecas relacionadas. (V.L.) 95.

## 063 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS

063

MACIEL, Carlos Frederico — Simpósios, colóquios, seminários. *C. Região e Educ.*, 2 (4): 3-14, dez. 1962.

Procura, inicialmente, mostrar a alienação e a "moda" de reuniões científicas, culturais ou estudantis, decorrentes da necessidade de acompanhar de perto e mais a tempo a elaboração e o desenvolvimento da ciência.

Em seguida, apresenta sugestões para a normalização dos diversos termos utilizados, tais como: simpósio, seminário, colóquio, conferência, etc. conceituando-os. (R.T.) 96.

## 100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

136

MIRA Y LOPES, E. — A preparação dos pais. *Arq. bras. Psicot.*, 15 (1): 47-56, jan./mar. 1963.

Focalizando a influência dos pais no desenvolvimento e conduta dos filhos, mostra a preparação que aqueles devem ter para nortear a educação destes e apresenta algumas sugestões neste sentido, inclusive o uso dos métodos audiovisuais.

Assinala ainda os problemas comuns aos adolescentes e suas necessidades fundamentais, exigindo a colaboração dos pais para superá-los. (M.L.L.) 97.

137

BERGER, Gaston — *Tratado prático de análise do caráter*. Trad. de Marcílio Teixeira Marinho do original francês. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1963. 289p. (Col. Família, 14).

Entre os principais autores que, na França, se destacaram pelos seus estudos de caracterologia, encontra-se Gaston Berger, desenvolvendo o sistema de classificação dos diferentes tipos de personalidade ou caráter,

estabelecidos por Heymans e Wiersma, completados por Le Senne. Neste tratado sintetiza de forma didática e acessível o resultado dos estudos da escola a que pertence.

Combinando três elementos fundamentais da personalidade, *emotividade*, *atividade* e *secundariedade* (entende-se por secundariedade a repercussão de ação retardada ou *secundária* que têm os fatos sobre a personalidade), classifica as pessoas em oito tipos, que discrimina. Todos os tipos são fartamente exemplificados com personagens históricos.

Além daqueles três elementos fundamentais, destaca ainda dois fatores complementares (polaridade e amplitude do campo de consciência) e quatro fatores de tendência (avidez, interesses sensoriais, ternura e paixão intelectual) que modificam os oito tipos fundamentais.

Mostra o autor que a caracterologia é uma ciência e uma técnica, permitindo resolver problemas humanos concretos; sua utilidade se faz sentir tanto na pedagogia, quanto na orientação profissional.

A exposição teórica do sistema, segue-se uma parte prática que se compõe de um questionário e de um modelo de ficha para classificação dos tipos. (R.T.) 98.

137

SONNEWEND, Paulo — Mecanismos de ajustamento. *R. Professor*, 20 (69): 17-18, agô./set. 1962; (70): 15-16, out./dez. 1962.

Partindo da motivação do comportamento humano para adaptar-se ao ambiente, considera os mecanismos de ajustamento como processos convertidos em hábitos, por meio dos quais as pessoas procuram satisfazer, reduzir ou remover seus motivos frustrados.

Apresenta classificação dada por Morgan e Shaffer, detendo-se nesta última, no que diz respeito aos mecanismos de defesa. Definindo e exemplificando cada um deles — compensação, egocentrismo, racionalização e projeção — previne o professor sobre os diversos sintomas e desajustamento dos alunos, aos quais deve estar atento para melhor eficiência do processo educativo. (M.L.L.) 99.

137.8

ANDRADOS, Isabel — Importância dos dados qualitativos no teste de Rorschach. *Arg. bras. Psicot.*, 15 (1): [57]-66, jan./mar. 1963.

Estudo de um caso típico de rejeição materna e suas conseqüências, constatadas por meio dos resultados da aplicação do teste de Rorschach e confirmados paralelamente pelo T. A. T., Wecheler, Matrizes Progressivas e P. M. K.

A partir do histórico da análise do protocolo, quantitativa e qualitativamente levantado, ressalta, na interpretação de algumas pranchas, o problema central do examinando, mostrando, assim, o valor dos dados obtidos para um diagnóstico da personalidade projetada no teste. (M.L.L.) 100.

137.8

SILVA, Ataíde Ribeiro da — Atrizes, atôres e diretores do Brasil, através do teste de Rorschach. *Arq. bras. Psicot.*, 14 (4): 5-40, out./dez. 1962.

Com a aplicação do teste de Rorschach em atôres e diretores de teatro, de ambos os sexos, residentes no Rio de Janeiro, visando a obter subsídios para a orientação profissional, aponta os traços comuns da personalidade dos mesmos e as diferenças de tipo de percepção, que revelam inteligência, originalidade e criatividade. (M.L.L.) 101.

150

BUSTAMANTE, José Angel — A Psicologia na Tcheco-Eslováquia e na U.R.S.S. *Arq. bras. Psicot.*, 14 (4): 73-77, out./dez. 1962.

Observações colhidas em visitas a escolas de Psicologia de Praga, Leningrado e Moscou, mostrando a importância atribuída ao ensino experimental da psicologia nesses países, currículos adotados e oportunidades de especializações, tais como: psicologia infantil, pedagógica, do trabalho, psicopatologia e defectologia.

Registra ainda o funcionamento dos Centros de Pesquisas e Institutos, que se ocupam do estudo da atividade nervosa superior, de crianças deficientes e da cibernética, etc. (M.L.L.) 102.

150.13

MALUF, Ued — Condutoterapia — um novo método de psicoterapia. *B. Inst. Psicologia*, 12 (5 e 6): 11-12, mai./jun. 1962.

Tecendo considerações sobre os métodos psicoterapêuticos da atualidade, focaliza a psicanálise, com seus problemas de resultado e duração, e apresenta uma alternativa a ser adotada, dentro dos moldes do método científico — a condutoterapia — baseada na teoria moderna de aprendizagem.

Em quadro esquemático faz paralelo das duas técnicas, mostrando os dez principais pontos que as diferenciam. (M.L.L.) 103.

151.2

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial, Departamento Regional, Divisão de Seleção e Orientação Profissional, São Paulo — *Catálogo dos principais testes e provas objetivas usadas na Divisão de Seleção e de Orientação Profissional do SENAI*. São Paulo, 1961. p. n./n. mimeogr. (Publ. da Div. Sel. Orient. prof., 10).

Tem como finalidade reunir em um único volume uma série de dados dispersos, dando aos encarregados de exames psicológicos uma visão geral dos testes de que podem dispor em seus serviços de orientação. (V.L.) 104.

151.22

MINICUCCI, Agostinho — Teste de Dominó de Anstey. *Arq. bras. Psicot.*, 15 (1): 11-13, jan./mar. 1963.

Apresenta os resultados do teste Dominó de Anstey — prova paralela às matrizes progressivas de Raven — aplicado em professores do ensino

secundário, em Curitiba, Niterói, Minas Gerais e São Paulo, em curso de Orientação promovido pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário. Assinalando os princípios que regulam as seqüências do referido teste, mostra como os resultados alcançados confirmaram o rendimento dos alunos-mestres durante o curso. (M.L.L.) 105.

151.22

SAVASTANO, Helena, et alii — Associação do teste das Matrizes Progressivas de Raven com notas de aproveitamento de alunos dos cursos de pós-graduação em saúde pública. *Arq. bras. Psicot.*, 15 (1): 31-43, jan./mar. 1963.

Apresenta os resultados do teste Matrizes Progressivas de Raven, aplicado em alunos de nacionalidades diversas, freqüentando cursos de pós-graduação de Engenharia, Odontologia, Higiene e Saúde Pública, na Universidade de São Paulo.

Da análise desses resultados, verifica o seu grau de consistência, atribuindo-o, não à interferência da nacionalidade nem de grupo etário, mas a uma causa individual: problemas emocionais ou de adaptação.

Constata ainda a inexistência de correlação entre aqueles resultados e o rendimento escolar dos alunos, embora considere o teste como fonte de informações adicionais sobre o indivíduo. (M.L.L.) 106.

190

TEJADA, Francisco Elias de — Raimundo de Farias Brito na Filosofia do Brasil. *R. bras. Fil.*, 12 (48): 463-485, out./dez. 1962.

Juntamente com os traços biográficos do filósofo brasileiro, assinala o tema central de suas idéias: insatisfação perante os sistemas positivistas e materialistas, sentimento de dúvida, angústia em busca da verdade, equiparação do bom ao luminoso, refletindo-se sobre a consciência do bem e do mal.

Mostra, em diversas etapas, a repercussão das teorias de Farias Brito no pensamento brasileiro — durante sua vida, cercado da compreensão de todos; de exaltação, após sua morte, de esquecimento, de 1930 a 1939, e de ressurgimento, à hora das polêmicas atuais. (M.L.L.) 107.

190.063

CONGRESSO Nacional de Filosofia, 4.º. *R. bras. Fil.*, 12 (48): 510-513, out./dez. 1962.

Notícia a realização do IV Congresso Nacional de Filosofia, no Ceará, registrando o nome dos participantes e suas respectivas teses, apresentadas e discutidas em plenário, cujos temas geram em torno de: filosofia de Farias Brito, Pascal, Rousseau e Fichte; filosofia da religião e da arte; lógica e a filosofia das ciências: filosofia social e jurídica; axiologia e temas gerais. (M.L.L.) 108.

194

LOURENÇO FILHO, M. B. — Atualidade de Rousseau. *R. bras. Est. pedag.*, 38 (88): 6-22, out./dez. 1962.

A fim de justificar certos aspectos que tornam atual a obra de Jean Jacques Rousseau, faz uma análise geral da linha de seu pensamento, admitindo-o como o revisor dos princípios do comportamento humano na orga-

nização social e na redescoberta da comunidade, sendo por isso considerado um dos preparadores da revolução francesa. Faz uma síntese de evolução da obra de Rousseau, analisando mais detidamente o *Contrato Social* e o *Emílio*, concluindo por dados biográficos do autor. (M.A.) 109.

194

STRENGER, Irineu — Controvérsias em torno do pensamento rousseauiano. *R. Brasiliense*, (46): 106-118, mar./abr. 1963.

As controvérsias a respeito do pensamento rousseauiano giram em torno de opiniões que, negando validade à obra de Rousseau, apontam-no como um assistemático sem qualquer originalidade ou, ao contrário, daquelas que vêem sua obra como lógica, orgânica e coerente.

Por meio do método interpretativo, procura situar o pensamento rousseauiano, a fim de destacar unidade na obra política desse autor. (R.T.) 110.

## 200 — RELIGIÃO

261.8

BISPOS lançam mensagem pedindo urgentes reformas de base. *J. Brasil*, Rio de Janeiro, 3 mai. 1963.

Em mensagem divulgada, a Conferência Nacional dos Bispos defende a realização imediata das reformas de base, analisando a realidade brasileira à luz da Encíclica *Pacem in Terris*. Trata da questão rural, das reformas da empresa, tributária, administrativa, educacional, eleitoral e das consciências, salientando o papel da Igreja como orientadora e incentivadora de todas as realizações que visam ao bem-estar humano. (R.T.) 111.

## 301 — SOCIOLOGIA

301.1

GÓIS SOBRINHO, José Faria — A valorização do homem no campo psicossocial. In: *A valorização do homem brasileiro em face da segurança nacional*; tema conferido à ADESG pelo Comandante da Escola Superior de Guerra, s.l., s.ed., s.d., p. 12-18. (Sep. do Boletim Especial Comemorativo do 10.º aniversário da ADESG, 94).

Analisa a valorização do homem de triplo aspecto: biológico, psicológico e sociológico, enquanto ser vivo, pensante e social, no panorama geral da realidade brasileira, em que se verificam desníveis e contrastes.

Considera a necessidade da formação de elites, da descentralização administrativa face às diferenças regionais constatadas, apresentando sugestões quanto à saúde, à educação, tais como reforma do ensino secundário e superior, fomento da pesquisa científica e tecnológica, obrigatoriedade escolar e respectivo financiamento, intercâmbio cultural, etc. (M.L.L.) 112.

ROSEN, Bernard C. — Socialization and achievement motivation in Brazil. *American Sociological Review*, 27 (5): 612-624, oct. 1962.

Esse estudo examina as relações entre a estrutura familiar, a socialização e os motivos que levam à busca do sucesso no Brasil. O Teste de Percepção Temática foi usado para medir a aquisição de *Status* entre

rapazes; observação, entrevistas e questionários foram empregados para obtenção de dados sobre a estrutura familiar, modos de educação infantil e a aprecação feita pelas crianças a respeito dos pais. Os dados brasileiros foram comparados com aqueles obtidos de um grupo de referência de rapazes americanos e suas mães, sendo idênticas idades e classes sociais. Os dados revelaram que as mães brasileiras estão inclinadas, ao educar seus filhos, a valorizar menos a confiança em si mesmas, autonomia e sucesso do que as mães americanas. Esta menor relevância na independência e aquisição de status está associada ao tipo de estrutura familiar comum no Brasil — a condescendência, a superproteção e o autoritarismo que os meninos experimentam nesse tipo de família são considerados como os fatores mais significantes no baixo grau de motivação para obter um status adquirido entre os meninos brasileiros. 113.

## 301.1

SILVA, Vicente Ferreira de — O indivíduo e a sociedade. *Convivium*, ano 2, 2 (2) : 38-44, mar. 1963.

Mostra como o homem, no seu status individual, desempenha uma soma de papéis que vão constituir a própria sociedade, servindo-lhe a linguagem como elemento de comunicação, revelador do seu espírito social.

Põe em destaque o valor da liberdade, cuja supressão reduziria o homem a simples objeto. (M.L.L.) 114.

## 301.35/36

GUIDI, Maria Lais Mousinho — Elementos de análise dos estudos de comunicações realizados no Brasil e publicados de 1948 a 1960. *Educ. e Ci. soc.*, ano 7, 10 (19) : 45-87, jan./abr. 1962.

Levantamento bibliográfico e crítico passando em revista os estudos de comunidades no Brasil e enquadrando-os em um esquema de análise estabelecido de acordo com os principais temas de interesse sociocultural. (R.T.) 115.

## 301.44

BRADCO, Fausto — A atualidade dos grupos de pressão. *Verbum*, 19 (3) : 95-122, set.; 19 (4) : 205-229, dez. 1962.

Considera como elementos básicos, na sociedade moderna, três entidades: o indivíduo, o Estado e as coletividades intermediárias — os grupos de pressão. Destaca a importância desses grupos (sindicatos, associações cívicas, educativas, religiosas, sociais, profissionais ou mesmo militares) como elementos contribuintes do progresso das idéias e da evolução social do país, desde que resultem de uma transformação estrutural da sociedade, isto é, tenham existência visível e atividade franca. Comenta o fato de, na maioria das vezes, a pressão desses grupos (que atuam preferentemente nas democracias liberais) tomar a forma de reivindicação ou sugestão, visando diretamente uma atividade profissional.

Salienta, ainda, a influência dos grupos de pressão ocultos (trustes, consórcios, comunidades ideológicas, raciais, étnicas etc.), que intervêm por pressões de indivíduos sobre indivíduos, visando ao domínio monopolista de privilégios.

Conclui afirmando que ao Estado cumpre combater a ação perniciosa dos grupos ocultos e esforçar-se para conseguir a harmonia em relação aos outros grupos de pressão. (M.H.R.) 116.

301.44

IANNI, Otávio — Raça e classe. *Educ. e Ci. soc.*, ano 7, 10 (19): 88-111, jan./abr. 1962.

Nos países latino-americanos os atuais problemas raciais podem ser melhor compreendidos quando examinados à luz dos requisitos estruturais da sociedade de classe em formação.

Esse estudo focaliza, portanto, o tema com fundamento numa compreensão histórico-cultural.

Mostra que o preconceito racial é um processo social constituído por determinados componentes ideológicos das relações sociais entre grupos.

A discriminação, as barreiras e os estereótipos organizados em ideologias raciais operam como componentes ativos, que, de conformidade com a estrutura de dominação vigente, "devem" ser preservados. (R.T.) 117.

309.2

MORAIS, Dicamor — Formulação do planejamento econômico social. *R. Serv. públ.*, 94 (4): 7-16, out./nov./dez. 1962.

Destaca o lugar ocupado, entre as funções administrativas, pelo planejamento, do qual depende grande parte do êxito do programa a realizar. Cita os princípios que regem o planejamento bem sucedido: exatidão, unidade, continuidade, flexibilidade, aceitabilidade, clareza, exequibilidade. Fala da instrumentalização indispensável (Planejamento da ação), fixação dos objetivos a atingir, prazo de duração do plano, caráter do órgão planejador, requisitos pessoais dos responsáveis por sua estruturação (qualificação). (M.H.R.) 118.

## 331 — TRABALHO

331.11

A ESTRUTURA da mão-de-obra latino-americana e a necessidade da expansão do ensino técnico. *Desenvol. e Conjunt.* 6 (11): 51-62, nov. 1962.

A carência de mão-de-obra qualificada tem retardado o desenvolvimento econômico da América Latina. A CEPAL, que se tem dedicado ao estudo do problema, prevê para um futuro bem próximo o desequilíbrio do crescimento industrial. Cabe, pois, como bem salienta a UNESCO, atentar para um sistema educacional que, de acordo com a constante evolução do progresso técnico, tenha em conta as transformações da estrutura profissional, ou seja, o deslocamento de pessoal ocupado em atividades primárias para as secundárias e terciárias. Daí a necessidade de incrementar-se o sistema de ensino técnico e vocacional em escolas de nível médio e superior ou em instituições ocupacionais. (M.A.) 119.

331.35

VIEIRA, Pedro José Meireles — A aprendizagem no local de trabalho. *Arq. bras. Psicot.*, 14 (4): 69-72, out./dez. 1962.

Considerações a respeito da legislação brasileira sôbre o trabalho do menor e a aprendizagem em escolas particulares, do SENAI e SENAC. É de opinião que a aprendizagem seja promovida pela empregador e realizada no próprio local de trabalho, para maior proveito das empresas e dos aprendizes. (M.L.L.) 120.

## 338.9 — POLÍTICA ECONÔMICA

338.9181

SITUAÇÃO econômica e o programa do govêrno. *R. bras. Est. pedag.*, 38 (88): 74-91, out./dez. 1962.

No seu programa de ação, procurou o govêrno traçar um panorama da situação econômica brasileira. Dá notícia do crescimento do Produto Bruto Brasileiro em confronto com o de outros países e mostra quais os fatores que lhe determinam a insuficiência resultando em desequilíbrio de expansão que afetam o planejamento e implicam sucessivos reajustamentos na economia interna.

Traça os objetivos de uma política de desenvolvimento que abrangeria, em linhas gerais, a elevação de tributos, restabelecendo o equilíbrio por meio de: 1) elevação da taxa de poupança; 2) melhoria da composição dos investimentos; 3) programação do desenvolvimento; 4) mobilização de recursos externos. (M.A.) 121.

## 350 — ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

352

NOGUEIRA, Oraci — Contribuição à História do Municipalismo no Brasil. *R. bras. mun.*, 15 (59/60): 105-137, jul./dez. 1962.

Partindo do conhecimento da situação jurídica e da situação de fato no que se refere às atribuições municipais no Brasil colonial e no Império e da investigação de reações municipalistas num município da antiga Província de São Paulo, afastado dos centros de controle político, procura verificar até que ponto os dados locais confirmam ou infirmam o que sôbre o assunto vem sendo tratado em âmbito nacional, de uma perspectiva de conjunto.

Para êsse fim, foi escolhido o município de Itapetininga, São Paulo, não só por ter uma unidade municipal cuja história data do séc. XVIII, como pela facilidade de acesso a fontes documentárias, já localizadas e parcialmente utilizadas em estudos anteriores.

Apresenta um resumo sôbre a tendência centralizadora e a reação municipalista no Brasil e no município de Itapetininga, um tópico sôbre as idéias municipalistas dos republicanos locais, conclusões e bibliografia. (R. T.) 122.

## 398 — FOLCLORE

398

ALMEIDA, Renato — João Ribeiro, mestre de Folclore. *R. bras. Folclore*, 2 (2): 5-16, abr. 1962

Aprecia a contribuição de João Ribeiro na evolução dos estudos folclóricos no Brasil. João Ribeiro considerava o folclore como uma ciência

psicológica. Todos os povos do mundo teriam, segundo êle, um enciclopedismo inculco, inato, a ser estudado pela psicologia étnica, capaz de explicar a uniformidade e a fonte de irradiação dos diversos aspectos do folclore. João Ribeiro, apesar dêsse ponto-de-vista, não somente analisou todos os campos e tôdas as implicações do folclore, mas abriu também novos horizontes para estudos e pesquisas. (R.T.) 123.

398

CARNEIRO, Edison — Evolução dos Estudos de folclore no Brasil. *R. bras. Folclore*, 2 (3): 47-62, mai./agô. 2 (4): 39-42, set./dez. 1962.

Traça a história do estudo do Folclore no Brasil, desde 1880, assinalando as características de cada época, e as figuras que se destacaram, quer no setor da poesia, quer no da música ou no da coreografia.

Registra ainda os esforços da Sociedade Brasileira de Folclore, no sentido de um intercâmbio internacional da criação do Museu do Povo, proteção ao artesanato etc. (M.L.L.) 124.

TEIXEIRA, Fausto — Os astros no folclore capixaba. *R. bras. Folclore*, 2 (2): 63-105, abr. 1962.

Crendices e superstições ligadas aos astros são o tema dêsse artigo, resultado de uma pesquisa realizada no Centro de Educação de Base de Colatina (ES). As respostas foram obtidas com professoras rurais de 14 a 25 anos, provenientes de várias localidades do Estado, cuja instrução se limitava ao ciclo elementar. (R.T.) 125.

## 400 — FILOLOGIA

400

CORÇÃO, Gustavo — O valor da palavra; transcrito de «O Estado de São Paulo». *R. bras. Est. pedag.*, 38 (87): 239-243, jul./set. 1962.

Analisa o papel importante da linguagem como elemento de comunicação nas atividades educacionais. (R.T.) 126.

RÓNAI, Paulo — Aristograma ou escrita antibabélica. *D. Not.*, Rio de Janeiro, 13 jan. 1963.

Mostra que, não obstante o progresso técnico-científico, o entendimento entre os homens se dificulta, dada a multiplicidade de línguas existentes. Tece considerações sobre a possibilidade de adoção de uma língua universal, criticando o aristograma, sistema exposto por Rhyseand, que pretende a universalização do francês, após uma série de modificações, a partir do alfabeto: alterações ortográficas, de pronúncia e gramaticais. (M.L.L.) 127.

507

REIS, J. — Reflexões sobre ensino, ciência e desenvolvimento.

Veja 379.15.

## 981 — HISTÓRIA DO BRASIL

981

NOGUEIRA, Oraci — Contribuição à História do Municipalismo no Brasil.

Veja 352.

### III

#### LIVROS DIDÁTICOS \*

##### 372 — *Nível elementar*

372

AZEVEDO, Aroldo de — *Programa de admissão*; texto org. pelos profs. Aroldo de Azevedo (Geografia); Joaquim Seil e José de Arruda Pen-teado (História do Brasil); José Cretela Júnior (Português); Osvaldo Sangiorgi (Matemática). Coordenação geral de texto de J.B. Damasco Pena. 9.ed. inteiramente rev. e atual. São Paulo, Ed. Nacional, [1962]. 318p. ilustr. 128.

CAROLINA, Ana — «*Seis bichos valentes*»; pré-livro, parte do mestre. Rio de Janeiro, Ed. Meiso [s.d., 1962]. 103p. ilustr. (Série os bichos tam-bém falam). 129.

##### 372.4 — *Leitura e linguagem*

372.4

LIMA, Hildebrando de, e MONFORT, Kley Ozon — *O circo* [cartilha, nôvo método de silabação. Ilust. de Augustus e Monteiro Filho]. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1962. 180p. 130.

##### 372.7 — *Matemática*

372.7

PEIXOTO, Vicente — *Aritmética e geometria*; 4.º ano. De acôrdo com os programas do curso primário. Ilust. de Osvaldo Storni, [S. Paulo]. Ed. Melhoramentos, [1962]. 109p. 131.

---

\* Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro (só incluímos nesta seção os livros em 1.ª edição, ou edição revista, aumentada ou atualizada).

## Nível médio

## 150 — Psicologia

150

- SARGENT, W. E. — *Aprenda sozinho psicologia*. Trad. de Miriam L. Moreira Leite. [S. Paulo], Liv. Pioneira, [1962]. 149p. 132.

## 420 — Inglês

428

- DIXSON, Robert J. — *Easy reading selections in English*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1962. 133p. ilustr. (Regents English as a foreign language series). 133.

- WENZEL, Heini — *English: literature and science, direct method. ciclo colegial*. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1962. 240p. 134.

## 469 — Português

469.5

- BECHARA, Evanildo — *Moderna gramática portuguesa; curso médio, com base na nomenclatura gramatical brasileira*. S. Paulo, Ed. Nacional, [s.d., 1962]. 461p. 135.

- CARRETER, Fernando Lázaro, e LARA, Cecília de — *Manual de explicação de textos; cursos médio e superior*. [Pref. de José Aderaldo Castelo]. S. Paulo, Ed. Centro Universitário, 1962. 200p. (Col. ibero-romênica de letras, manuais «Studium»). 136.

- ELIA, Hamilton, e ELIA, Sílvio — *Síntese gramatical; rigorosamente de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira*. s. ed. ampl. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1962. 167p. 137.

- MELO, José Nelino de — *Análise sintática*. Rio de Janeiro, Ed. Melso [s.d., 1962]. 393p. 138.

- SANTOS, Miguel Freitas dos — *Aulas de análise sintática*. 1. ed. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1962. 152p. 139.

469.8

- ANDRADE, Maria de Lourdes Nunes de — *Exercícios de português; para o curso ginásial*. 2.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, [1962]. 208p. 140.

469.8

CEGALLA, Domingos Pascoal, e ROCHER, Décio Duboc du — *Português; gramática-antologia-exercícios*. Quarta série ginásial. 4.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1963. 191p. 141.

ELIA, Hamilton, e ELIA, Sílvio — *100 textos errados e corrigidos* (de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira). (Com explicações e uma introdução e acentuação gráfica em vigor). 16.ed. melh. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1962. 240p. 142.

JUCÁ FILHO, Cândido — *Curso de português; segundo ano colegial, noções de arte literária, literatura portuguêsã*. 3.ed., cor. e melh. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1962. 344p. ilustr. 143.

TERSARION, Alpheu — *Exercícios de Português*. S. Paulo, Ed. do Curso Di Tullio, Distr. Liv. Nobel, 1961. 52p. multilít. 144.

470 — *Latim*

475

NÓBREGA, Vandick Londres da — *Nôvo método de gramática latina* (elementar e superior). Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1962. 533p. 145.

478

GRAZZIANI, José — *Exame vestibular de latim*. 5 ed. inteiramente ref. e aum. Pôrto Alegre, Ed. Sulina, 1962. 254p. (Col. didática Sulina, 6). 146.

510 — *Matemática*

510

BERTHET, Luis Arthaud — *Caderno de análise matemática: 1, números naturais e suas extensões*. S. Paulo, [Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas]. 1961. viii, 161p. multilít. (São Paulo, Universidade. FCEA, bol. n. 22, cadeira 1). 147.

CAPUTO, Homero Pinto — *Matemática, referências, importância, curiosidades e história*. Rio de Janeiro, Equipe Ed. 1961. 35p. (Bol. de Construção, série matemática aplicada n. 1). 148.

————— — *Questões de matemática; propostas nos vestibulares às escolas de engenharia*. 2.ed. atual. e ampl. [Rio de Janeiro], Equipe Ed., 1962. 399p. ilustr. 149.

511

PESSOA, Paulo — *Problemas de aritmética* (admissão ao Colégio Naval, às escolas preparatórias de cadetes e à Escola de Marinha Mercante). Rio de Janeiro, J. Ozon, 1962. 487p. 150.

512

MIRSCHAWKA, Victor — *Progressões*. [S. Paulo, Distr. Liv. Nobel, 1962].  
iv, 176p. multilit. 151.

SERRÃO, Alberti Nunes — *Exercícios e problemas de álgebra*; vol. I —  
parte B, para o ciclo colegial e exames vestibulares às escolas supe-  
riores. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1962. 188p. 152.

513

RODRIGUES, Eduardo Celestino — *1700 exercícios de álgebra* (com respostas).  
7.ed. rev. e aum. S. Paulo, Ed. Clássico-Científica [s.d., 1962]. 402p.  
ilust. 153.

SERRÃO, Alberti Nunes — *Exercícios e problemas de geometria no espaço*;  
para o curso científico e exames vestibulares às escolas superiores.  
Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1962. 203p. ilust. 154.

514

ABREU, Carlos Ferreira de — *Trigonometria retilínea*. Rio de Janeiro,  
Ao Livro Técnico, 1962. 166p. ilust. 155.

AIRES JÚNIOR, Frank — *Trigonometria plana e esférica*. Trad. Prof. Mário  
Pinto Guedes, rev. por Luis Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, Ao  
Livro Técnico, 1962. 351p. ilust. (Col. Schaum). 156.

PINTO, Herbert Feliciano — *Equações trigonométricas*. Rio de Janeiro,  
Ed. Científica, 1962. 119p. mimeogr. ilust. 157.

515

PINHEIRO, Virgílio Ataíde — *Noções de geometria descritiva*. [Ilust. do  
Prof. Homero Pinheiro]. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1962.  
x, 258p. 158.

516

FUGITA, Oscar — *Geometria analítica*. São Paulo, Grêmio Politécnico, 1961.  
123p. mimeogr. ilust. 159.

## 530 — Física

530

GONÇALVES, Dalton — *Física*; calor-termodinâmica. — M.H.S. e movi-  
mento ondulatório — acústica, questionário — problemas resolvidos e  
propostos, questões de vestibulares. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico.  
1962. 311p. ilust. 160.

530

SALMERON, Roberto A. — *Introdução à eletricidade e ao magnetismo; para alunos da terceira série colegial e candidatos às escolas superiores.* 4.ed. rev. e ampl. (reimpr.) S. Paulo, [D. Salmeron C. Gomes Ed.] 1962. xi, 443p. multilit. ilustr. 161.

SEARS, Francis Weston, e SEMANSKY, Mark W. — *Física.* [I: Mecânica, calor, acústica. University physics]. Trad. de Carlos Campos de Oliveira. Rio de Janeiro, Ao livro Técnico, 1962. 498p. ilustr. 162.

———— — *Física.* [II: Eletricidade, magnetismo, eletrônica]. Trad. de Carlos Campos de Oliveira. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1962. p. 477-864. ilustr. 163.

———— — *Física.* [III: Óptica, física atômica, problemas suplementares]. Trad. Carlos Campos de Oliveira. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1962. p. 841-1218. ilustr. 164.

VÁSQUEZ, José W. — *Problemas de física geral; do texto de física geral de F.W. Sears e M.W. Semansky, tomo I: mecânica-termologia-acústica.* [Trad. de Antônio Tagliaro e Luís Herminio Marcarini]. S. Paulo, Ed. Mestre Jou, 1962. 439p. ilustr. 165.

———— — *Problemas de física geral; do texto de física geral de F.W. Sears e M.W. Semansky, tomo II: eletricidade-magnetismo-óptica.* [Trad. pelos Profs. Antônio Tagliaro e Luís Herminio Marcarini]. S. Paulo, Ed. Mestre Jou, 1962. 298p. ilustr. 166.

537

BRUHAT, Georges, e GOUDET, G. — *Curso de física geral; eletricidade.* III, conforme a 7.<sup>a</sup> edição francesa inteiramente rev. por G. Goudet. 11 ed. rev. atual. e ilustr. Rio de Janeiro, Conquista, 1962. 230p. 171. 1962. xii, 313p. ilustr. 167.

## 540 — Química

540

ROSENBERG, I. M. — *Problemas de química.* [Capa de S. Rosenberg]. S. Paulo, Liv. Nobel [s.d., 1962]. 186p. multilit. 168.

546

ALCÂNTARA, Abdolaziz de — *Fórmulas inorgânicas e seus fundamentos físico-químicos.* Guanabara, [s.ed.]. 1962. 81p. mimeogr. 169.

900/999 — *História e Geografia*

913

MOREIRA, E. D. Macarthy — *Introdução à pré-história geral*. Pôrto Alegre [Faculdade de Filosofia]. 1961. 69p. ilustr. 170.

918.1

ALBUQUERQUE, Arci Tenório d' — *Geografia do Brasil*; rigorosamente de acôrdo com o programa para os concursos do DASP, autarquias etc. 11 ed. rev. atual. e ilustr. Rio de Janeiro, Conquista, 1962. 230p. 171.

981

ACCIOLI, Roberto Bandeira, e TAUNAY, Alfredo D'Escragnolle — *História do Brasil*; 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries ginasiais. Ilust. de Rodrigues. Rio de Janeiro, Liv. São José, 1962. 354p. 172.

*Nível superior*301 — *Sociologia*

301

MANNHEIM, Karl — *Sociologia sistemática*; uma introdução ao estudo da sociologia. Trad. de Marialice Mencarini Roracchi. S. Paulo, Liv. Pioneira, [1962]. 238p. (Bibl. Pioneira de ciências sociais). 173.

330 — *Economia*

330.981

TAUNAY, Alfredo D'Escragnolle — *História administrativa e econômica do Brasil*; para a 3.<sup>a</sup> série dos cursos técnicos de comércio. 4.ed. Rio [de Janeiro], Organização Simões, 1962. 94p. 174.

510 — *Matemática*

510

CRUM, W. L., e SCHUMPETER, Joseph Alois — *Elementos de matemática para economistas e estatísticos*. Trad. de Mariano do Prado Valadares. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, [1962]. 221p. (Bibl. fundo universal de cultura, estante de matemática). 175.

## ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Admissão (curso de) — Livros didáticos, 128  
Adolescentes — Problemas, 97  
Ajustamento, 13, 99  
Álgebra — Livros didáticos, 151, 152  
Aprendizagem — Psicologia da, 7  
Aprendizagem comercial, 120  
Aprendizagem industrial, 120  
Atividades manuais — Ensino, 54  
Bibliografias especializadas — Educação na América Latina, 93  
Bibliotecas brasileiras, 94, 95  
Biografia de educadores, 21-25  
Caráter — Análise, 98  
Cartilha, 129, 130  
Centro Educacional Carneiro Ribeiro, Salvador, Bahia, 48  
Ciências — Ensino, 52  
Ciências Sociais — Ensino, 56  
Comunidades — Estudos de, 115  
Conferência sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina, Santiago do Chile, mar. 1962, 47  
Cursos superiores — Currículos, 72  
Difusão Cultural, 92  
Diretor de escola — Qualificações, 30  
Educação comparada, 26, 27  
    "        "        — América Latina, 5  
    "        "        — França, 26  
    "        "        — Israel, 27  
Educação e desenvolvimento, 79, 80, 82, 83  
Educação física, 42  
Educação de grupos especiais, 45, 46  
    "        "        "        — Crianças problemas, 46  
    "        "        "        — Deficientes mentais, 45  
Educação moral e cívica, 62  
Educação pública, 74-90  
Educação pública — Rio Grande do Sul, 88  
    "        "        — Sergipe, 89  
Educação rural, 90

- Ensino elementar, 47-57  
" " — Livros didáticos, 128-131  
" " — planejamento, 85  
Ensino industrial, 59, 60  
Ensino médio, 58-60  
" " — Livros didáticos, 132-172  
Ensino pré-primário — Estatística, 3  
Ensino superior, 28-73  
" " — Livros de textos, 173-175  
Ensino por unidades de trabalho, 37  
Escola e comunidade, 8, 9  
Escola de mestre único, 49  
Escolas experimentais, 48  
Estatística — Livros de textos, 175  
Estatística da educação, 1-3  
Estratificação social, 116  
Estrutura familiar, 113  
Exames de admissão, 31  
Filologia, 126, 127  
Filosofia, — Congresso, 108  
Filosofia no Brasil, 107  
Filosofia da educação, 4-6  
Filosofia rousseauiana, 109, 110  
Física — Livros didáticos, 160-167  
Folclore, 123-125  
Francês — Ensino, 61  
Geografia — Ensino, 56  
Geografia do Brasil, — livros didáticos, 171  
Geometria — Livros didáticos, 153, 154, 158, 159  
Greve universitária, 44  
Grupos de pressão, 117  
História — Ensino, 56  
História do Brasil — Livros didáticos, 172  
" " " — Livros de textos, 174  
História da Educação — Brasil — Alagoas, 65  
" " " — " — Rio Grande do Sul, 28  
Igreja e os problemas sócio-econômicos, 111  
Inglês — Livros didáticos, 133, 134  
Intercâmbio cultural, 92  
Jardins de infância, 51  
Jogos infantis, 43  
Latim — Livros didáticos, 145, 146  
Legislação do ensino, 75-78  
Leitura — Aprendizagem, 34  
Linguagem — Ensino, 53  
Literatura universitária, 67  
Livros didáticos, 128-175

- Manejo da classe, 29  
Mão-de-obra, 119  
Matemática — Ensino, 55  
Matemática — Livros didáticos, 131, 147-159  
" — Livros de textos, 175  
Matérias do ensino elementar, 52-57  
Matérias do ensino médio, 61  
Meios audiovisuais, 35, 36  
" " — Televisão e rádio, 36  
Métodos de ensino, 33-37  
Ministério da Educação e Cultura — Projeto de Reorganização, 74  
Municipalismo. — História, 122  
Orientação educacional, 38, 39  
Orientação profissional, 40, 41  
Pesquisa educacional, 10-20  
Pesquisadores — Formação, 63  
Planejamento econômico social, 118  
Plano Langevin, 26  
Plano Nacional de Educação, 81, 82, 85  
Psicologia, 97-106  
" — Livros didáticos, 132  
Psicologia do adolescente, 97  
Psicologia educacional, 7, 19  
Psicologia individual, 98-101  
Psicologia social, 112-114  
Psicoterapia, 103  
Política econômica, 121  
Política da educação, 81, 84-87  
Português — Livros didáticos, 135-144  
Pré-História — Livros didáticos, 170  
Professor — formação, pesquisa, 10  
Promoção automática, 32  
Química — Livros didáticos, 168, 169  
Raça e classe, 116  
Simpósios e seminários — conceituação, 96  
Sociologia, 112-118  
" — Livros de textos, 173  
Sociologia educacional, 8, 9  
Testes de inteligência, 105, 106  
Testes de personalidade, 100-101  
Teatro infantil, 91  
Trabalho, 119-120  
Trabalho do menor, 120  
Trigonometria — Livros didáticos, 155-157  
Universidade Rural, 73  
Vida estudantil, 44, 69

## ÍNDICE DE AUTORES

- ABREU, Carlos Ferreira de, 155  
ABREU, Jaime, 47, 58  
ACCIOLI, Roberto Bandeira, 172  
AIRES JÚNIOR, Frank, 156  
ALBUQUERQUE, Arci Tenório d', 171  
ALCANTARA, Abdolaziz de, 169  
ALMEIDA, Renato, 123  
ANDRADE, Maria de Lourdes Nunes de, 140  
ANDRADOS, Isabel, 100  
ARAÚJO, Maria Ivone Atalécio de, 53  
ARONSON, Alex, 21  
AZEVEDO, Aroldo de, 128  
AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de, 22  
BACHA, Magda Lisboa, 29  
BECHARA, Evanildo, 135  
BELTRÃO, Fernando Barroso, 42  
BERGER, Gaston, 98  
BERTHET, Luís Arthaud, 147  
BETHLEM, Hilda, 56  
BONILLA, Frank, 79  
BRADECO, Fausto, 116  
BREJON, Moisés, 59  
BRUHAT, Georges, 167  
BUSTAMANTE, José Angel, 102  
CAPUTO, Homero Pinto, 148, 149  
CARNEIRO, Edison, 124  
CAROLINA, Ana, 129  
CARRETER, Fernando Lázaro, 136  
CARVALHO, E. César de, 80  
CARVALHO, Irene Melo, 33  
CARVALHO, Marta A. Silva, 46  
CAVALCANTI, Zaida Maria Costa, 40  
CEGALLA, Domingos Pascoal, 141  
CHAGAS, Carlos, 63  
CORÇÃO, Gustavo, 126  
CRUM, W. L., 175

- CRUZ, Guilherme Braga da, 64  
DIXSON, Robert J., 133  
DUARTE, Abelardo, 65  
EBAN, Abba S., 27  
ELIA, Hamilton, 137, 142  
ELIA, Silvio, 137  
FONSECA, Hilda S. Soares, 37  
FOURESTIER, Max, 48  
FUGITA, Oscar, 159  
GONÇALVES, Dalton, 160  
GÓIS SOBRINHO, José Faria, 112  
GÓIS, Joaquim Faria, 60  
GOLDBERG, Maxwell H., 4  
GOUDET, G., 167  
GOULART, João, 81  
GRAZZIANI, José, 146  
GUIDI, Maria Lais Mousinho, 115  
HAEGEN, Raymond Van der, 61  
HALLER, Archibald C., 73  
HEGENBERG, Leônidas, 67  
IANNI, Otávio, 117  
IRIBARNE, Fraga, 82  
JUCÁ FILHO, Cândido, 143  
LARA, Cecília de, 136  
LEONARDOS, Stela, 91  
LIMA, Hildebrando de, 130  
LIRA, Roberto, 44  
LORENZONI, Lucinda Maria, 8  
LOURENÇO FILHO, M. B., 51, 109  
MACIEL, Carlos Frederico, 96  
MALUF, Ued, 103  
MANNHEIN, Karl, 173  
MANG LAPUS, Raul S., 68  
MARINHO, Heloisa, 54  
MELO, José Nelino de, 138  
MINICUCCI, Agostinho, 105  
MIRA Y LOPES, E., 97  
MIRSCHAWKA, Victor, 151  
MONFORT, Kley Ozon, 130  
MORAIS, Dicamor, 118  
MORAIS, Carlos de, 32  
MOREIRA, E. D. Macarthy, 170  
NÓBREGA, Vandick Londres da, 145  
NOGUEIRA, Oraci, 122  
OLIVEIRA, Etelvina, 45  
PAIVA, Pe. Hugo, C. M., 9

- PAVAN, Pietro, 70  
PEIXOTO, Vicente, 131  
PESSOA, Paulo, 150  
PILÓTO, Erasmo, 5  
PINHEIRO, Virgílio Ataíde, 158  
PINTO, Herbert Feliciano, 157  
REIS, J., 83  
RENAULT, Abgar, 30  
RIBEIRO, Darci, 71, 84  
ROCHER, Décio Duboc du, 141  
RODRIGUES, Eduardo Celestino, 153  
RÓNAI, Paulo, 127  
ROSEN, Bernard C., 113  
ROSENBERG, I. M., 168  
SALMERON, Roberto A., 161  
SANTOS, Itazil Benício dos, 24  
SANTOS, Miguel Freitas dos, 139  
SARGENT, W. E., 132  
SAVASTANO, Helena, 106  
SCABELLO, Henrique, 38  
SCHNEIDER, Eliezer, 7  
SCHUMPETER, Joseph Alois, 175  
SEARS, Francis Weston, 162, 163, 164  
SEMANSKY, Mark W., 162, 163, 164  
SERRÃO, Alberti Nunes, 152, 154  
SHEEFFER, Ruth, 39  
SILVA, Ataíde Ribeiro da, 101  
SILVA, Maria Lúcia Eirado, 41  
SILVA, Peri Pinto Diniz da, 28  
SILVA, Vicente Ferreira de, 114  
SILVEIRA, José Prestes da, 31  
SONNEWEND, Paulo, 99  
SOUSA, Joaquim Moreira de, 49  
STRENGER, Irineu, 110  
TAUNAY, Alfredo D'Escragnolle, 172, 174  
TEIXEIRA, Anísio S., 6, 25, 50, 85, 86, 87  
TEIXEIRA, Fausto, 125  
TEJADA, Francisco Elias de, 107  
TERSARION, Alpheu, 144  
VÁSQUEZ, José W., 165, 166  
VIEIRA, Generice, 34  
VIEIRA, Pedro José Meireles, 120  
WENZEL, Heini, 134

• Composto e impresso •  
por  
LINOGRÁFICA EDITORA LTDA.  
Escritório e Oficinas  
Rua Bresser, 1281-1299 - Fone: 93-1332  
• SÃO PAULO •